



César Francisco Raymundo



A A MARIE AND A STATE OF THE PARTY OF THE PA

Separando a Ficção da Realidade

> Pevista Cristă Última Chamada

Arrebatamento

Fim do mundo

Guerras

Grande Tribulação

Milênio

Preterismo

►Pós-milenismo

www. revistacrista .org

Refutando o Amilenismo

César Francisco Raymundo



Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298 Operação: 013 Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br contato@revistacrista.org ______

Refutando o Amilenismo

Autor: César Francisco Raymundo

Revista Cristã Última Chamada - Ediçãode Dezembro de 2019-

Capa:César Francisco Raymundo

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais. É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Dezembro de 2019 Londrina - Paraná

Índice

Sobre	e o autor	07
Introdução: o que é Amilenismo?		08
UM	Passagens de Iminência	11
Dois	Os Sinais dos Tempos A Proclamação do Evangelho a todas as nações	35
Três	A Grande Tribulação	43
QUATRO	O Anticristo	61
CINCO	Otimismo Histórico e Erro Pós-milenista	74
	A história revela progresso genuíno?	85
	Conclusão Obras Importantes para Pesquisa	99 100

Sobre o autor



César Francisco Raymundo nasceu em 02/05/1976 na cidade de Londrina - Estado do Paraná. De origem católica, encontrou-se com Cristo aos treze anos de idade. Na década de noventa passou a ser membro da igreja Presbiteriana do Brasil daquela cidade. Tem desenvolvido diversos trabalhos entre eles livros, folhetos e revistas visando a divulgação da Boa Nova da Salvação em Cristo para o público em geral. Atualmente, se dedica intensamente ao estudo, especialização, divulgação e produção de material didático a respeito do Preterismo Parcial e Pós-milenismo, para que tal mensagem seja conhecida como um caminho verdadeiramente alternativo contra a escatologia falsa e pessimista que recebemos por tradição em nossas igrejas.

Introdução: o que é Amilenismo?

O termo "amilenismo" significa, literalmente, "nenhum milênio". Não podemos dizer que os amilenistas não ensinem sobre nenhum milênio do reinado de Cristo baseado em Apocalipse 20. A ideia é que no sistema de interpretação amilenista não se crê num milênio literal e futuro, como o Dispensacionalismo e o Pré-milenismo histórico ensinam. Semelhantemente aos pós-milenistas, os amilenistas ensinam que o milênio de Apocalipse 20 é toda era da Igreja que vai da primeira vinda de Cristo até a Segunda vinda. A única diferença com o Pós-milenismo é que no Amilenismo não se ensina que antes da Segunda vinda de Cristo haverá um período de paz e prosperidade por causa do crescimento do evangelho.

Para os amilenistas o Senhor Jesus Cristo reina no Céu, tanto com aqueles que morreram salvos como com os santos que ainda estão vivos. Então, podemos dizer que "não há muita discordância entre os amilenistas e os pós-milenistas quanto à ordem cronológica dos eventos do fim dos tempos. Em ambos os pontos de vista, o milênio é uma metáfora do reino de Cristo na terra. Primeiro, o milênio será concluído. Então, simultaneamente, a segunda vinda de Cristo, a ressurreição e o julgamento final ocorrerão. Esta foi a visão geral e unificada da igreja por muitos séculos. Essa visão era mantida pelos pais da igreja, como Atanásio e Agostinho e também pelos reformadores do século XVI, como Martinho Lutero, João Calvino e João Knox".1

Como se faz nas demais escatologias – que interpretam erroneamente as passagens escatológicas de Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21 – os amilenistas são pessimistas em relação ao futuro ao ensinarem que haverá no mundo um paralelo e contemporâneo desenvolvimento do bem e do mal, do Reino de Deus e do reino de Satanás - que continuará até a Segunda Vinda de Cristo.

A influência do Amilenismo no seio da cristandade é descrita pelo teólogo Gary North nas seguintes palavras:

"O amilenismo é a interpretação de profecia mais amplamentesustentada, primariamente porque os católicos romanos geralmentesustentam-na, embora raramente discutam escatologia. Os luteranos também acreditam nela. Os episcopais, como os católicos romanos, raramente têm enfatizado a escatologia, de forma que o amilenismo tem vencido por padrão. Os calvinistas europeus (hoje, isso significa principalmente calvinistas holandeses) vêm sustentado-o por dois séculos. Eles têm sido os maiores expositores do sistema amilenista no século vinte".²

Um outro autor escreveu que "é muito raro existir um pentecostal/amilenista, já que a maioria dos cristãos que defendem o amilenismo são de profissão de fé reformada como (e principalmente) os presbiterianos".³

Sendo eu um pós-milenista, do ponto de vista da interpretação sobre o Milênio, não vejo algo muito significativo em que refutar o Amilenismo, haja vista "não há muita discordância entre os amilenistas e os pós-milenistas quanto à ordem cronológica dos eventos do fim dos tempos".

Sendo assim, o foco da refutação do Amilenismo neste e-book será a parte da interpretação pessimista do mesmo, daquelas passagens escatológicas de Mateus 24, Marcos 13, Lucas 21 e Apocalipse –

passagens essas que falam sobre a Grande Tribulação e os sofrimentos do tempo do fim.

Para fazer a refutação aqui proposta, usarei como texto-base o livro "A Bíblia e o Futuro", escrito pelo teólogo amilenista Anthony A.Hoekema. Sempre colocarei inicialmente pequenos trechos do livro como título "Declaração" e, em seguida, o título "Refutação" com a minha resposta sobre cada tema.

Notas:

- E-book: Refutando o... Amilenismo, Dispensacionalismoe o Pré-milenismo Clássico. Autor: Jay Rogers. Revista Cristã Última Chamada- Edição de 24 de Junho de 2018 – Site: www.revistacrista.org
- 2. Artigo: Amilenismo. Autor: Gary North. Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto. Site: www.monergismo.com
- 3. Amilenismo (site). Site: http://www.amilenismo.com/p/boas-vindas_14.html

Um

Passagens de Iminência

Há certas passagens do Novo Testamento que podemos chamar de "passagens de iminência", das quais muitos eruditos modernos interpretam que o Senhor Jesus Cristovoltaria no espaço de uma geração ou, em outras palavras, no tempo da Igreja primitiva. A respeito dessas passagens podemos dizer que há, pelo menos, três tipos de discursos acerca do futuro do Reino. Hoekema assim as classifica:

"(1) Há três pronunciamentos que parecem falar de um retorno iminente; (2) há outra série de pronunciamentos que falam mais de atraso do que de iminência; e (3) há ainda outro grupo de pronunciamentos e parábolas que enfatizam a incerteza do tempo daSegunda Vinda".¹

Embora Hoekema classifique essas "passagens de iminência" como "textos difíceis", não vejo dificuldade nenhuma nelas uma vez que as entendamos do ponto de vista da interpretação preterista da profecia bíblica que, aliás, é a interpretação que mais procura entender o texto bíblico como os primeiros leitores deveriam ter entendido. Veja as passagens a seguir e a declaração de Hoekema:

"Dizia-lhes ainda: Em verdade vos afirmo que, dos que aqui se encontram, alguns há que, de maneira nenhuma, passarão pela morte até que vejam ter chegado com poder o reino de Deus".

(Marcos 9:1 – textos paralelos: Mateus 16:28; Lucas 9:27)

"Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça".

(Mateus 24:34 – textos paralelos: Marcos 13:30; Lucas 21:32)

Declaração

"A insistência em que essas passagens exijam uma Parousia no espaço da geração daqueles que eram contemporâneos de Jesus, está claramente em desacordo com a negativa do próprio Jesus acerca de conhecer o tempo de sua volta".³

Refutação

A palavra grega "parousia" significa "presença, vinda, chegada". Essa palavra é usada em relação a volta de Cristo. No mundo da interpretação escatológica podemos notar que muitos entendem a "vinda" de Cristo nas passagens de iminência como sendo única e exclusivamente a Segunda Vinda. Para derrubar essa ideia, a seguir mostrarei ao leitor que nem tudo o que se chama "vinda" de Cristo realmente se refere a Segunda Vinda. A Escritura é clara quando diz que há, pelo menos, seis tipos de "vinda" de Cristo:

- 1. A vinda em Teofanias (Gênesis 3:8; Gênesis 17:1);
- 2. A Vinda de Belém, sua manifestação humana (Mateus 2:6; 1ª João 3:5-8);
- 3. A última vinda no Fim do Tempo (Atos 1:11; 1ª Tessalonicenses 4:13-17);
- 4. A vinda ao Pai A Ascensão (Daniel 7:13);

- 5. Vinda através do Espírito Santo no dia de Pentecostes (João 14:16-18);
- 6. Vindas em julgamento contra nações, igrejas e contra Israel (Apocalipse 2:5; Salmo 18:7-15; 104:3; Isaías 19:1; Joel 2:1, 2; Mateus 21:40-41, 43-45; Mateus 22:6-7; Mateus 23:33-39).

Estabelecido o fato dos diferentes tipos de vindas de Cristo, agora parto para o ponto principal perguntando: Sobre qual "vinda" as passagens de iminência estão falando?

Se uma Parousia em "juízo" (não a Segunda Vinda) está sendo declarada nas "passagens de iminência" que vimos no início, então, uma "vinda" desse tipo no espaço da geração daqueles que eram contemporâneos de Jesusé perfeitamente possível, pois condiz com a verdade de que aqueles que estavam vivos naquele tempo não passaram "pela morte até que vejam ter chegado com poder o reino de Deus". Eles de fato viram a vinda em juízo contra Jerusalém no ano 70 d.C., fato este que foi a vinda de Cristo em poder.

Uma vez que claramente Jesus se referiu àqueles que com Ele estavam naquela ocasião - que os tais não veriam a morte até que vissem o reino de Deus com poder - podemos, então, afirmar que Jesus não poderia estar se referindo a Sua Volta no fim dos séculos, mas a um evento contemporâneo dos apóstolos. Isto é claro no texto!

Por isto, o texto de Mateus 16:28 só pode ser explicado pela ótica preterista! No ano 70 d.C. quando aconteceu a queda de Jerusalém muitos dos Seus discípulos AINDA ESTAVAM VIVOS!

Portanto, não há dificuldade nenhuma nessas passagens de iminência. Muitos menos alguém poderá argumentar que Jesus estava errado ou que houve um atraso na Segunda Vinda de Cristo.

Declaração

"Passaremos agora à segunda destas "passagens de iminência", Marcos 13.30, que diz: "Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas estas coisas aconteçam". A passagem paralela em Mateus (24.34) é virtualmente idêntica à de Marcos. A paralela em Lucas (21.32) tem um fraseado levemente diferente: "Não passará esta geração até que tudo tenha acontecido".

Mais uma vez, os eruditos estão divididos quanto à interpretação desta passagem. O maior problema é o significado de "esta geração", bemcomo das palavras "sem que tudo isto aconteça". Em relação a "esta geração" há duas possibilidades: pode referir-se à geração das pessoas que viviam no tempo em que Jesus proferiu estas palavras, ou pode ser entendida num sentido mais qualitativo do que temporal, como descrevendo ou o povo judeu ou os incrédulos rebeldes desde a época em que Jesus está falando até a hora de seu retorno.

[...]

Ao tentarmos chegar a uma conclusão acerca da interpretação desta passagem difícil, devemos ter em mente duas coisas. Primeiro, o propósito de Jesus ao proferir estas palavras não é fornecer uma data exata para sua volta (ver v.32) mas, antes, indicar a certeza de seu retorno.

[...]

Por isso eu concluo que com a expressão - "todas estas coisas" - Jesus quer dizer todos os eventos escatológicos que ele acabou de enumerar, incluindo sua volta sobre as nuvens do céu. Seu ensino é que todos estes eventos com certeza virão a acontecer - embora céus e terra passarão, estas palavras infalivelmente serão cumpridas. Que, então, Jesus quer dizer com a expressão "esta geração"? Devese observar que a palavra "geração" (genea), conforme comumente

utilizada nos Evangelhos Sinóticos, pode ter tanto um significado qualitativo como um temporal: "Deve-se entender essa geração num sentido temporal, mas sempre há um criticismo qualificante. Dessa forma lemos sobre uma geração 'adúltera' (Marcos 8.38), ou de uma geração 'má' (Mateus 12.45; Lucas 11.29), ou de uma geração 'má e adúltera' (Mateus 12.39; 16.4), ou de uma geração 'incrédula e perversa' (Mateus 17.17; cp. Lucas 9.41; Marcos 9.9)".

[...]

Com "esta geração", então, Jesus denota o povo judeu rebelde, apóstata e incrédulo, conforme ele se revelou no passado, está se revelando no presente e continuará a se revelar no futuro. Esta geração má e incrédula, embora esteja agora rejeitando a Cristo, continuará a existir até o dia de sua volta, e então, receberá o julgamento que lhe é devido. Interpretada dessa forma, a declaração de Jesus serve como uma conclusão lógica dos discursos que começou com a proclamação da destruição de Jerusalém, como uma punição para o endurecimento de Israel". 4

Refutação

Vou me concentrar em duas questões aqui:

- 1 A ideia de que a frase "esta geração" teria um "sentido mais qualitativo do que temporal".
- 2 A ideia de que a frase "esta geração" seria em referência "aquelas pessoas que estavam vivas, enquanto Jesus estava falando, e que veriam todos estes sinais precursores de sua vinda sem verem a vinda propriamente dita".

A ideia de que a frase "esta geração" deve ter um "sentido mais qualitativo do que temporal" deve ser imediatamente descartada, pois

essa frase é a resposta a uma das perguntas iniciais dos discípulos sobre o tempo do cumprimento da destruição do templo:

"Dize-nos **QUANDO** sucederão estas coisas e que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século".

(Mateus 24:3b – o grifo é meu)

Os discípulos estavam perguntando no sentido temporal (não qualitativo), pois estavam curiosos para saber sobre quando o templo seria destruído. A pergunta dos discípulos surgiu da dura declaração de Jesus a respeito do templo, que diz:

"Ele, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada.

(Mateus 24:2)

Nós costumamos olhar para as perguntas dos discípulos no verso 3 usando as lentes de nossa escatologia moderna sobre o fim do mundo. Mas, o que se passou na cabeça deles era o imaginário judaico, ou seja, templo destruído, povo exilado. Essa história eles já conheciam bem, como o cativeiro da babilônia, por exemplo. Se o templo iria ser destruído, era sinal de que um exército poderoso iria invadir a Judeia e fazê-los cativos. Mas seriam eles que estariam vivos para ver tal destruição, ou seria uma geração futura? Essa era a preocupação deles.

Outro erro interpretativo que precisamos corrigir é que quando os discípulos associam a destruição do templo com a "vinda" de Cristo, eles não poderiam jamais estar pensando em uma Segunda Vinda, pois eles nem mesmo entendiam qual era a real missão de Jesus. Eles, assim como os demais judeus, acreditavam num Messias político que os libertaria do poder de Roma e não num Messias sofredor que morreria crucificado, ressuscitaria, ascenderia ao Céu para depois voltar um dia (Lucas 9:44-45). Foi tão somente depois da ressurreição de Jesus que eles vieram a entender que "convinha que o Cristo

padecesse, e ao terceiro dia ressuscitasse dentre os mortos" (Lucas 24:44-46), para depois, mais tarde, na Ascenção, receberem a revelação especial dos anjos que dizia:

"Ditas estas palavras, foi Jesus elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos.

E, estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto Jesus subia, eis que dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles e lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir".

(Atos 1:9-11 – o grifo é meu)

É muito significativo que Jesus tenha respondido a pergunta sobre "quando sucederão estas coisas", isto é, sobre quando o templo seria destruído. O Senhor poderia ter ficado em silêncio sobre essa pergunta. Ou poderia ter dito que a sua profecia "se refere a dias ainda mui distantes", conforme o anjo disse ao profeta Daniel (Daniel 8:26). Não somente o Senhor responde aos discípulos, mas também Sua resposta vem gramaticalmente esclarecedora. Quando disse "não passará esta geração", temos aqui a presença da palavra "esta", que é um pronome demonstrativo próximo. Isto significa que a "geração" de pessoas em foco estava perto de Jesus e viva naquele exato momento. É muito estranho que Hoekema não cita nenhuma vez a questão gramatical. Aliás, a maioria esmagadora dos futuristas sequer fazem menção a questão gramatical.

A frase "esta geração" em grego é γενεὰ αὕτη (genea haute) e se Jesus quisesse fazer referência a uma geração futura, simplesmente Ele teria usado um pronome demonstrativo distante e, neste último caso, o evangelista teria escrito ekeinosgenea ou "aquela geração". Ao ouvir a frase "esta geração", os discípulos ouviram algo que lhes era familiar, o qual estavam habituados, poisJesus constantemente usava a mesma frase para fazer referência aos seus contemporâneos, veja:

- Mateus 11.16: "Mas a quem hei de comparar **ESTA GERAÇÃO**? É semelhante a meninos que, sentados nas praças, gritam aos companheiros...".
- Mateus 12.41, 42: "Ninivitas se levantarão, no Juízo, com **ESTA GERAÇÃO** e a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis aqui está quem é maior do que Jonas. A rainha do Sul se levantará, no Juízo, com **ESTA GERAÇÃO** e a condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis aqui está quem é maior do que Salomão".
- Mateus 23.36: "Em verdade vos digo que todas estas coisas hão de vir sobre a presente geração [ou ESTA GERAÇÃO]".
- Marcos 8.12: "Jesus, porém, arrancou do íntimo do seu espírito um gemido e disse: Por que pede **ESTA GERAÇÃO** um sinal? Em verdade vos digo que a esta geração não se lhe dará sinal algum".
- Lucas 7.31: "A que, pois, compararei os homens da presente geração [ou ESTA GERAÇÃO], e a que são eles semelhantes?"
- Lucas 11.30, 31, 32: "Porque, assim como Jonas foi sinal para os ninivitas, o Filho do Homem o será para ESTA GERAÇÃO. A rainha do Sul se levantará, no Juízo, com os homens DESTA GERAÇÃO e os condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis aqui está quem é maior do que Salomão. Ninivitas se levantarão, no Juízo, com ESTA GERAÇÃO e a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis aqui está quem é maior do que Jonas".
- Lucas 11.50, 51: "...para que **DESTA GERAÇÃO** se peçam contas do sangue dos profetas, derramado desde a fundação do mundo; desde o sangue de Abel até ao de Zacarias, que foi assassinado entre o altar e a casa de Deus. Sim, eu vos afirmo, contas serão pedidas a **ESTA GERAÇÃO**".
- Lucas 17.25: 'Mas importa que primeiro ele padeça muitas coisas e seja rejeitado por ESTA GERAÇÃO''. (o grifo é meu)

Muitos dizem que a frase "esta geração" seria melhor entendida como "esta raça" – em referência à raça judaica. Se fosse este o caso, teríamos no texto grego a palavra γενος (genos), raça. Mesmo se o texto estivesse assim, ficaria difícil identificar se Jesus estaria se referindo a raça judaica ou a raça humana em geral.

Se já não bastasse essa frase tão clara sobre qual geração veria a vinda de Cristo em juízo na destruição do templo, temos também o uso constante dasegunda pessoa do plural ("vós").

É possível rastrear a segunda pessoa do plural nos três evangelhos que falam sobre o Sermão Profético. Veja um exemplo no evangelho de Marcos 13.7, 9, 11-16:

"Quando, porém, <u>ouvirdes</u> falar de guerras e rumores de guerras, não <u>vos</u> assusteis; é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim".

"Estai <u>vós</u> de sobreaviso, porque <u>vos</u> entregarão aos tribunais e às sinagogas; sereis açoitados, e <u>vos</u> farão comparecer à presença de governadores e reis, por minha causa, para lhes servir de testemunho".

(o grifo é meu)

Há um momento em que Jesus chega até mesmo advertir para que os seus discípulos não se preocupem sobre como responderão perante os tribunais:

"Quando, pois, <u>vos</u> levarem e vos entregarem, não <u>vos</u> preocupeis com o que haveis de dizer, mas o que <u>vos</u> for concedido naquela hora, isso falai; porque não sois <u>vós</u> os que falais, mas o Espírito Santo".

(o grifo é meu)

Fora todas essas evidências, temos em todo o Sermão profético de Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21 um contexto extremamente judaico,

dentro dos limites do pequenino país de Israel, com recomendações de que era possível fugir da Grande Tribulação (que, inclusive, foi local):

"Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda), então, <u>os que estiverem na Judeia fujam para os montes; quem estiver sobre o eirado não desça a tirar de casa alguma coisa; e quem estiver no campo não volte atrás para buscar a sua capa.</u>

Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias!

Orai para que a vossa fuga não se dê no inverno, nem no sábado; porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais".

(Mateus 24:15-21 – o grifo é meu)

É também digno de nota que da frase "esta geração" derivou-se outros setenta e oito versículos que afirmam que "em breve", "próximo" ou às "portas" Jesus viria para julgar e punir Israel.

Portanto, do ponto de vista da gramática do texto de Mateus 24:34, a "geração" que veria os acontecimentos do Sermão Profético era "esta geração" (a geração dos discípulos), jamais "aquela geração" ou "aqueles que estariam vivos no futuro para ver o cumprimento dos sinais do fim do mundo". Nos evangelhos a frase "esta geração", sem exceção, sempre se refere à geração a quem Jesus estava falando. Alguém poderá levantar a objeção de que em Mateus 24, Marcos 13 e em Lucas 21 o uso da frase "esta geração" teria outro significado por ser um texto de uso profético, ao invés do uso histórico de outras passagens dos evangelhos. É muito estanho que uma objeção dessa seja levantada por um estudioso da Bíblia. Porque só no Sermão Profético a gramática grega é ignorada? Se o caso é por ser um texto profético, então veja a comparação de dois textos proféticos na tabela abaixo:

"Em verdade vos digo que não	"Mas importa que primeiro ele		
passará esta geração sem que tudo	padeça muitas coisas e seja		
isto aconteça".	rejeitado por esta geração".		
(Mateus 24:34)	(Lucas 17:25)		

Se seguirmos a ideia de uso profético do texto, então como os discípulos poderiam saber sobre qual geração iria rejeitar Jesus, haja vista que eles nem entendiam sobre qual era Sua verdadeira missão? E como poderiam também saber sobre o tempo da crucificação?

Talvez uma outra explicação do porquê a frase "esta geração" seja tratada de outra forma esteja na interpretação do próprio teólogo Hoekema. Ele escreveu que "ao falar ao seus discípulos, frequentemente Jesus vinculou conjuntamente assuntos do futuro próximo com eventos do futuro bem distante, assim como o fizeram os profetas do Antigo Testamento". Não deixa de ser verdade que Jesus reflete a cultura judaica em Seu Sermão Profético, mas, todavia, a profecia de Jesus é muito mais clara e objetiva do que a dos profetas do Antigo Testamento e a frase delimitadora de tempo de Mateus 24:34 é, em especial, um fator que diferencia e muito a fala de Jesus.

Declaração

"A terceira das assim chamadas "passagens de iminência" é Mateus 10.23 que não tem paralelo nos outros Sinóticos: "Quando, porém, vos perseguirem numa cidade, fuja para outra; porque em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel até que venha o Filho do Homem".

[...]

Tendo essas coisas em mente, podemos entender Mateus 10.23 como nos ensinando, primeiramente, que a igreja de Jesus Cristo

deve não somente continuar a preocupar-se com Israel, mas também continuar a levar o Evangelho a Israel até que Jesus venha de novo. Em outras palavras, Israel continuará a existir até o tempo da Parousia, e continuará a ser objeto de evangelismo. Isto implica que tanto no futuro como no passado uma grande multidão de judeus persistirá em rejeitar o Evangelho; para eles, a volta de Cristo não significará salvação, mas sim juízo. Enquanto a oposição ao Evangelho continuar, também deve-se esperar que a perseguição daqueles que levam o Evangelho continue. Mas continuará igualmente a conversão de judeus à fé cristã até a Parousia, pois Deus continuará a reunir seus eleitos dentre os israelitas".⁶

Refutação

Sobre Mateus 10:23, o reverendo Augustus Nicodemus Lopes, escreveu:

"Quando, porém, vos perseguirem numa cidade, fugi para outra; porque em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel, até que venha o Filho do Homem" (Mt 10.23).

Este dito ou palavra do Senhor Jesus (sublinhado acima) é considerado difícil porque aparentemente se trata de uma profecia não cumprida, pois seus discípulos terminaram a missão (ver Lc 9.10) e a "vinda" do Filho do Homem não aconteceu. As palavras de Jesus parecem dar a entender que Ele esperava a manifestação plena do Reino de Deus durante a missão dos Doze em Israel, mas esta expectativa se frustrou".⁷

E continua:

"Outros estudiosos consideram que a promessa de Jesus se cumpriu com a destruição de Jerusalém em 70 d.C. A "vinda" do Filho do Homem teria sido o julgamento e juízo da nação de Israel pela rejeição do Messias. Jesus "veio" na pessoa dos exércitos romanos e assim cumprindo cabalmente a sua promessa.

[...]

Estas respostas pelo menos partem do pressuposto que a Bíblia é inspirada e verdadeira, ao contrário das anteriores que admitem erros e enganos em Jesus e na Bíblia; porém, estas duas soluções não satisfazem plenamente. Uma das maiores dificuldades contra elas é o fato de que a expressão "a vinda do Filho do Homem" é usada em Mateus para se referir à segunda vinda de Cristo, em glória visível, a este mundo (veja Mt 24.27,37,39), bem como outras expressões similares, tais como "quando vier o Filho do Homem" (Mt 25.31). Interpretá-la como se referindo à destruição de Jerusalém ou Pentecostes é forçado".8

Tanto Hoekema como Nicodemus Lopes tropeçam acerca da "vinda" de Cristo em Mateus 10:23, por pensarem se tratar da Segunda Vinda. Em uma rede social foi levantada uma objeção contra o Preterismo, tendo como base o mesmo texto de Mateus 10:23.

Veja:

"O Evangelho foi pregado ao mundo inteiro até 70 d.C. e ao mesmo tempo os discípulos não conseguiram percorrer todas as cidades de Israel?

Tenha em mente que eram as cidades de Israel que supostamente não haviam sido ainda alcançadas – mesmo 40 anos depois. Aqui o preterismo tropeça, declarando que o evangelho foi pregado a "toda criatura" antes de 70 d.C., enquanto o contexto diz que os discípulos não percorreram todas as cidades de Israel pregando a Palavra. Um exemplo apenas, dentre centenas, de como o Preterismo torce a Palavra de Deus para manter suas heresias. Eis aí um erro de interpretação grosseiro ao extremo!"

A esta objeção respondi:

"Quando Jesus disse em Mateus 10:23 que "não acabareis de percorrer as cidades de Israel, até que venha o Filho do Homem", Ele estava, de acordo com o contexto, referindo-se aos doze discípulos, os quais eram "Simão, por sobrenome Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; Simão, o Zelote, e Judas Iscariotes, que foi quem o traiu" (Mateus 10:2-4). Ainda no versículo 1 é dito que Jesus chamou "os seus doze discípulos, deu-lhes Jesus autoridade sobre espíritos imundos para os expelir e para curar toda sorte de doenças e enfermidades".

O que está claro no texto em questão é que quem não iria acabar de "percorrer as cidades de Israel, até que venha o Filho do Homem", seriam aqueles doze discípulos. Isto de fato aconteceu, pois um deles, Judas Iscariotes, morreu precocemente, ao passo que Tiago, irmão de João, foi morto a mando do rei Herodes (Atos 12:1-2).

Os demais apóstolos, pelo que diz a tradição da igreja, alguns teriam morrido fora de Israel, seja de causas naturais ou através de martírios. O fato é que as palavras de Jesus se cumpriram na vida dos doze discípulos, pois não foram eles que terminaram de percorrer as cidades de Israel, até o ano 70 d.C.

Uma vez que eles não terminariam tal missão, outros a terminaram no lugar deles. Os textos das Escrituras são claros quando dizem que todo o mundo romano estaria evangelizado antes da vinda de Cristo em juízo contra Jerusalém, ainda naquela geração da igreja primitiva (confira Mateus 24:14; Romanos 1:8; 10:18; Colossenses 1:5-6, 23; 2ª Timóteo 4:17)". 10

Augustus Nicodemus Lopes disse que os "discípulos terminaram a missão" e, para isto, cita Lucas 9:10:

"Ao regressarem, os apóstolos relataram a Jesus tudo o que tinham feito. E, levando-os consigo, retirou-se à parte para uma cidade chamada Betsaida".

Ora, o texto acima não diz que eles terminaram de percorrer todas as cidades de Israel, mesmo porque Jesus garantiu que eles não terminariam tal missão. O mais coerente é vermos a "Vinda do Filho do Homem" em Mateus 10:23 como significando não a Segunda Vinda final, mas algum evento no futuro próximo, como a destruição de Jerusalém.

Outro erro amilenista de Augustus Nicodemus Lopes é acreditar que "a expressão "a vinda do Filho do Homem" é usada em Mateus para se referir à segunda vinda de Cristo, em glória visível, a este mundo (veja Mt 24.27,37,39), bem como outras expressões similares, tais como "quando vier o Filho do Homem" (Mt 25.31)". O problema é que no caso de Mateus 24:27, 37, 39, Nicodemus se esquece do verso 36 que diz que "não passará esta geração sem tudo isto aconteça". O evento da vinda de Cristo fica preso a geração dos discípulos, sendo essa uma vinda em juízo contra Jerusalém. Vejamos o texto de Mateus 24:27-30:

"Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até no ocidente, assim há de ser a vinda do Filho do Homem. Onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão os abutres.

Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados.

Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória".

Sobre esses versículos, o comentário do teólogo David Chilton mostra como Nicodemus Lopes e outros amilenistas estão

descontextualizados da linguagem e do imaginário judaico para dar suporte a uma interpretação futurista:

"Temos visto que a mensagem de Cristo no Monte das Oliveiras, registrado em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21, trata do "fim" – não do mundo, mas de Jerusalém e o Templo; refere-se exclusivamente aos "dias posteriores" da época do Antigo Pacto. Jesus claramente falava de seus próprios contemporâneos quando disse que "esta geração" veria "tudo isto". A "grande tribulação" aconteceu durante o tempo terrível de sofrimento, guerras, fomes e matança em massa que conduziram para a destruição do Templo no ano 70 d.C.Contudo, o que tende a confundir esta interpretação é o que Jesus disse em seguida:

E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas. Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; e todas as tribos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória. E ele enviará os seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus.

(Mateus 24:29-31)

Dá impressão que Jesus está dizendo que a Segunda Vinda ocorrerá imediatamente depois da Tribulação. Ocorreu a Segunda Vinda no ano 70 d.C? A perdemos? Primeiro, vamos esclarecer uma coisa desde o princípio: é impossível evitar a palavra imediatamente. Ela significa imediatamente. Aceitando que a tribulação aconteceu durante a geração que estava viva desde então, temos que aceitar também o ensino claro da Escritura que seja o que for sobre o que Jesus falava nestes versículos, aconteceu imediatamente depois. Em outras palavras, estes versículos descrevem o que havia de ocorrer ao final da Tribulação – o que seria sua culminação. A fim de compreender o significa das expressões de Jesus nestapassagem, precisamos compreender o Antigo Testamento mais que amaioria

das pessoas na atualidade. Jesus falava com um público queestava familiarizado intimamente até com os detalhes mais obscuros do Antigo Testamento. Haviam escutado as leituras e explicações do Antigo Testamento inúmeras vezes em suas vidas, e haviam memorizado longas passagens. O conjunto de imagens bíblicas e formas de expressão haviam formado sua cultura, ambiente e vocabulário desde sua tenra infância, e isto ocorreu por várias gerações.

A verdade é que quando Jesus falava a seus discípulos acerca da queda de Jerusalém, estava usando um vocabulário profético. Havia uma "linguagem" de profecia, imediatamente reconhecível por aqueles que conheciam o Antigo Testamento. Quando Jesus predizia o fim completo do sistema do Antigo Pacto – que era, em certo sentido, o fim do mundo – falava como qualquer outro profeta, com a linguagem apaixonada do juízo baseada no pacto. Consideremos cada elemento nesta profecia, vendo como seu uso nos profetas veterotestamentários determinava seu significado no sentido do contexto da mensagem de Jesus sobre a queda de Jerusalém. Lembremo-nos que nossa principal bandeira da verdade é a Bíblia, e somente a Bíblia". 11

Em seguida, Chilton explica dentro do contexto bíblico o significado da frase "o sinal do Filho do Homem":

"Em uma tradução correta de Mateus 24.30, aparecem duas verdades muito importantes: primeiro, o local indicado é o céu (a mansão na qual os anjos e os eleitos gozam da presença de Deus), somente o firmamento (espaço que contempla azul e transparente de dia, e que parece rodear a Terra); segundo, não é o sinal que está no céu, mas é o Filho do Homem quem está no céu. O ponto importante é que este grande juízo sobre Israel, a destruição de Jerusalém e o Templo, é o sinal que indica que Jesus Cristo está entronizado no céu a destra do Pai, regendo as nações e vingandose dos seus inimigos. O cataclismo divinamente ordenado do ano 70 d.C. revela que Cristo havia tirado o Reino de Israel e o havia entregado à Igreja; a desolação dovelho Templo era o último sinal

que Deus o havia abandonado e que jáhabitava em um novo Templo, a Igreja. Estes são aspectos da primeira Vinda de Cristo, partes cruciais da obra que Ele veio conquistar por Sua morte, ressurreição, e ascensão ao trono. Por isso, a Bíblia fala doderramamento do Espírito Santo sobre a Igreja e a destruição de Israel como se fossem o mesmo evento, porque estavam intimamente ligados teologicamente. O profeta Joel predisse tanto o Dia de Pentecostes como a destruição de Jerusalém conjuntamente:

E há de ser que, depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões. E também sobre os servos e sobre as servas naqueles dias derramarei o meu Espírito. E mostrarei prodígios no céu, e na terra, sangue e fogo, e colunas de fumaça. O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o grande e terrível dia do SENHOR. E há de ser que todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo; porque no monte Sião e em Jerusalém haverá livramento, assim como disse o SENHOR, e entre os sobreviventes, aqueles que o SENHOR chamar.

(Joel 2:28-32)

Como veremos em um capítulo mais adiante, a interpretação inspirada de Pedro deste texto em Atos 2 determina a verdade que Joel está falando do período desde o derramamento inicial do Espírito Santo até a destruição de Jerusalém, desde o pentecoste até o holocausto (a matança dos judeus na invasão de Jerusalém no ano 70 d. C – nota do tradutor). Aqui nesta passagem, se usa a mesma linguagem de juízo. A interpretação sensacionalista comum de que as "colunas de fumaça" são explosões atômicas que tomam a forma de fungos é uma falsificação radical do texto. E um erro completo da linguagem bíblico-profética. Teria tanto sentido como se disséssemos que a coluna de fogo e fumaça durante o Êxodo foi resultado de uma explosão atômica". 12

E para fechar esta explicação, Chilton fala sobre "as nuvens do céu":

"Isto, apropriadamente, nos leva para o próximo elemento na profecia de Jesus sobre a destruição de Jerusalém: "E então, lamentarão todas as tribos da terra, e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória".

A palavra "tribos" aqui tem referência principal às tribos da terra de Israel; e é provável que a "lamentação" tenha dois sentidos. Primeiro, lamentariam com dor a causa de seu sofrimento e a perca da sua terra; segundo, lamentarão em arrependimento no futuro por seus pecados, quando se converterem de sua apostasia (veja-se Romanos 11).

Porém como é que veriam a Cristo vindo sobre as nuvens? Este é um símbolo importante do poder e glória de Deus, usado constantemente na Bíblia. Por exemplo, pense você na "coluna de fogo e nuvem" por meio da qual Deus salvava os israelitas e destruía seus inimigos na libertação do Egito (Veja-se Éxodo 13.21-22;14.19-31;19.16-19). Na realidade, através do Antigo Testamento Deus estava vindo "sobre as nuvens", salvando seu povo da destruição por parte de seus inimigos: "Põe nas águas as vigas das suas câmaras; faz das nuvens o seu carro, anda sobre as asas do vento." (Salmo 104.3).

Quando Isaías profetizava do juízo de Deus sobre o Egito, escreveu:

"PESO do Egito. Eis que o SENHOR vem cavalgando numa nuvem ligeira, e entrará no Egito; e os ídolos do Egito estremecerão diante dele, e o coração dos egípcios se derreterá no meio deles."

(Isaías 19.1)

O profeta Naum falava de modo semelhante da destruição de Nínive por Deus:

"OSENHOR é tardio em irar-se, mas grande em poder, e ao culpado não tem por inocente; o SENHOR tem o seu caminho na tormenta e na tempestade, e as nuvens são o pó dos seus pés."

(Naum 1.3)

A vinda de Deus "sobre as nuvens dos céus" é um símbolo bíblico muito comum de sua presença, juízo, e salvação. Ainda mais, Jesus está se referindo a um evento específico associado com a destruição de Jerusalém e no final do Antigo Pacto. O mencionou outra vez em seu julgamento, quando o Sumo-Sacerdote lhe perguntou se era ele o Cristo, e Jesus respondeu: "Eu o sou, e vereis o Filho do homem assentado à direita do poder de Deus, e vindo sobre as nuvens do céu". (Marcos 14.62 e Mateus 26.64).

Obviamente, Jesus não se referia a um evento milhares de anos no futuro. Estava falando de algo que seus contemporâneos – "esta geração" – veriam em sua vida. A Bíblia nos diz exatamente quando Jesus veio com as nuvens do céu:

"E, quando dizia isto, vendo-o eles, foi elevado às alturas, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos." (Atos 1.9).

"Ora, o Senhor, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu, e assentou-se à direita de Deus." (Marcos 16.19)

Era este evento, a Ascensão à destra de Deus, que Daniel predisse:

"Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu um como o filho do homem; e dirigiu-se ao ancião de dias, e o fizeram chegar até ele. E foilhe dado o domínio, e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio é um

domínio eterno, que não passará, e o seu reino tal, que não será destruído".

(Daniel 7.13-14)

A destruição de Jerusalém era um sinal que o Filho do homem, o segundo Adão, estava no céu, governando o mundo e dispondo-o para seus próprios propósitos. Em sua ascensão, havia vindo sobre as nuvens do céu para receber o Reino de Seu Pai; a destruição de Jerusalém era a revelação desta realidade. Em Mateus 24, portanto, Jesus não estava profetizando que viria literalmente sobre as nuvens no ano 70 d.C. (ainda que de certo modo veio figurativamente). Sua "vinda sobre as nuvens" de modo literal, como cumprimento de Daniel 7, aconteceu no ano 30 d.C., no início da "última geração". Porém, no ano 70 d.C. as tribos de Israel viram a destruição da nação como resultado de Cristo ter ascendido ao trono no céu, para receber Seu Reino". 13

Vamos agora analisar outro texto que Hoekema e Augustus Lopes usam para se referir a Segunda Vinda de Cristo:

"E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória...". (Mateus 25:31)

O teólogo preterista parcial, Gary DeMar, aponta qual o erro da interpretação do texto acima:

"...não há nenhuma indicação de que Mateus 25:31-46 descreva um único evento. Antes, a passagem descreve um julgamento prolongado, relacionado ao domínio de Jesus como um "domínio eterno" (Daniel 7:14)". 14

Alguém poderá perguntar: Como provar que Mateus 25:31-46 fala de um julgamento prolongado ao invés do Juízo Final no último dia? Isto é muito simples quando entendemos que o julgamento começa quando Jesus se assenta "no trono da sua glória". Alguns capítulos

antes, no mesmo evangelho de Mateus - ao falar da chegada do Reino de Deus - o Senhor Jesus usa linguagem semelhante:

"Porque o Filho do Homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, e, então, retribuirá a cada um conforme as suas obras".

(Mateus 16:27)

Em seguida, no versículo 28 e no mesmo contexto, Ele diz que alguns estariam vivos para ver tal evento:

"Em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui se encontram, que de maneira nenhuma passarão pela morte até que vejam vir o Filho do Homem no seu reino".

Ao ser entronizado como Rei "exaltado à mão direita de Deus", o Senhor começa governar até que todos os seus inimigos sejam postos por "debaixo de seus pés" (1ª Coríntios 15:25; Atos 2:33, 35). O profeta Isaías descreve esse reinado e julgamento de Cristo entre as nações:

"Ele julgará entre os povos e corrigirá muitas nações; estas converterão as suas espadas em relhas de arados e suas lanças, em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra". (Isaías 2:4-5)

Muita gente pensa que Jesus começará a reinar no dia de Sua Segunda Vinda. Ao contrário disto, a Bíblia mostra que o Reino de Deus foi instituído no primeiro século, mais especificamente com a queda de Jerusalém no 70 d.C. esse Reino veio em poder.

Note que quando Jesus se assenta em seu trono "todas as nações serão reunidas em sua presença" (Mateus 25:31). Por fazer referência às nações, podemos dizer que não temos aqui o Juízo Final do último

dia. Quem está em pé em Sua presença são as "nações" e, isto foi um escândalo para os judeus daquela épocasaberem que eles não estavam mais separados das nações, não tendo mais uma posição privilegiada.

No decorrer do reinado de Cristo na história humana, as nações são separadas, "como o pastor separa dos cabritos as ovelhas". Desde que assumiu Seu Reino, Jesus tem separado as pessoas das nações, cabritos e ovelhas, tem julgado entre os povos, ora concedendo vida eterna, ora dando condenação.

Diante dos fatos apresentados acima da parte de David Chilton e Gary DeMar, é evidente que Hoekema e Augustus Lopes foram muito simplistas na interpretação de Mateus 24:27, 30, 39 e 42 e Mateus 25:31. Eu poderia citar aqui diversos artigos que mostram claramente que a interpretação deles foge muito do contexto e imaginário judaico que os discípulos conheciam muito bem. Se o leitor quiser aprender muito mais sobre Mateus capítulos 24 e 25, sugiro a leitura de diversos e-books sobre Preterismo Parcial.

Notas:

- E-book: A Bíblia e o Futuro, pg. 127. Autor: Anthony A.Hoekema. Casa Editora Presbiteriana - 1ª edição 1989. Copyright 1979 de Wm. B. EerdmansCo. (Versão digital disponível na internet).
- 2. Idem nº 1, pg. 127.
- 3. Idem nº 1, pg. 128.
- 4. Idem nº 1, pg. 131.
- 5. Idem n° 1, pg. 133.
- 6. Idem n° 1, pg. 133.

- 7. Artigo: Ditos Difíceis de Jesus (1). Uma promessa enganosa? Mateus 10.23 Autor: Augustus Nicodemus Lopes. Site: www.tempora-mores.blogspot.com
- 8. Idem nº 7.
- 9. Artigo: O Preterismo tropeça quando diz que antes do ano 70 d.C. o evangelho foi pregado a "toda a criatura"? Autor: Por César Francisco Raymundo. Site: www.revistacrista.org/Preterismo parcial o preterismo tropeca evangelho pregado em todo o mundo.html
- 10. Idem nº 9.
- 11. E-book: A Grande Tribulação, pg. 26. Autor: David Chilton. Tradução:João Ricardo Ferreira de França. Piauí: Centro deEstudos Presbiterianos CEP, 2011. Disponível no site: www.revistacrista.org
- 12. Idem n° 11, pg. 29.
- 13. Idem nº 11, pg. 30.
- 14. Artigo: A Passagem dos Céus e da Terra. Autor: Gary DeMar. Tradução: Paulo Tiago Moreira Gonçalves. Site: www.revistacrista.org/Segunda%20Vinda%20e%20Ressurreicao_A%20Passage m%20dos%20Ceus%20e%20da%20Terra.htm

Dois

Os Sinais dos Tempos A Proclamação do Evangelho a todas as Nações

A partir deste ponto vou analisar o que o Amilenismo ensina sobre os sinais da vinda de Cristo no Sermão Profético.

Declaração

"Foram registradas declarações específicas de Jesus que indicam que certas coisas ainda tem de acontecer antes que ele volte. Em Mateus 24.14, por exemplo, Jesus diz: "E serápregado este Evangelho do Reino por todo o mundo para testemunho à todas as nações. Então virá o fim". A palavra "então" (no grego kaitote) implica que um período de tempo tende-se a expirar antes da Parousia - possivelmente um período de tempo muito longo. No mesmo sentido vem as palavras que Jesus falou na casa de Simão, o leproso, depois de ter sido ungido por uma mulher anônima: "porque os pobres os tendes convosco e, quando quiserdes podeis fazer-lhes bem, mas a mim nem sempre me tendes... Em verdade vos digo: onde for pregado em todo o mundo o Evangelho, será também contado o que ela [a mulher] fez, para memória sua"

(Marcos 14.7, 9). Estas palavras implicam que haverá um período de tempo em que Jesus estará ausente dos discípulos, durante o qual o Evangelho será pregado por todo o mundo".

1

Refutação

Hoekema faz referência a palavra grega *kaitote* (então) encontrada em Mateus 24:14, mas se esquece de outra palavra grega, a saber, *oikoumene* que significa "terra habitada". O texto de Mateus 24:14 poderia literalmente ser traduzido assim: "E será pregado este Evangelho do Reino por toda <u>a terra habitada</u> para testemunho à todas as nações. Então virá o fim". Antes de dar uma palavra sobre o termo *oikoumene* é preciso lembrar que a palavra traduzida como "mundo" em Marcos 14:7 é precisamente a palavra grega *kosmos*, e não *oikoumene*. É justamente aqui que temos uma profunda diferença entre os dois textos citados por Hoekema.

A palavra grega oikoumene tem sua raiz no substantivo oikós (casa, habitação) e no verbo oiken (habitar). Essa palavra tem sido muitas vezes traduzida como "mundo" em diversas passagens onde aparece. Quando olhamos para Mateus 24:14 com nossas "lentes" e traduções modernas, ignoramos que a palavra oikoumenena mentalidade dos primeiros cristãos significava o mundo romano conhecido. Para os judeus do primeiro século, essa palavra grega oikoumene não era uma referência ao Planeta Terra, mas era o Império Romano. Essa era a palavra que designava o Império dos Césares.

"O autor clássico Heródoto, usou oikoumene, para designar a terra habitada, dentro dos estreitos conceitos geográficos do mundo antigo. O termo, então, significava mais especificamente a terra conhecida, primeiramente pelos gregos e depois pelos romanos. Num novo estreitamente do conceito, essa terra habitada e conhecida foi identificada, em primeiro lugar, com o Império Helênico de

Alexandre Magno e depois com o Império Romano. A oikoumene passou, pois, a significar o mesmo que a humanidade unificada por um elemento cultural (o helenismo) ou jurídico (o Império Romano). No uso grego, como habitado por gregos, em oposição a terras bárbaras".²

Além de Mateus 24:14, temos no Novo Testamento algumas passagens também indicando *oikoumene* para designar o mundo romano, como Lucas 2:1 e Atos 17:6; 24:5. Antigamente Lucas 2:1 era traduzido assim:

"E aconteceu, naqueles dias, que saiu um decreto da parte de César Augusto, para que **TODO O MUNDO** se alistasse". (o grifo é meu)

Agora, acertadamente, os tradutores traduzem assim:

"Naqueles dias, foi publicado um decreto de César Augusto, convocando <u>TODA A POPULAÇÃO DO IMPÉRIO</u> para recensear-se".

(o grifo é meu)

Essa concepção limitada de mundo apenas para o mundo conhecido da época é refletida também em fontes extra-bíblicas. Em um artigo citei algo sobre isto:

"Cinco séculos antes, Daniel previu o surgimento do Império Grego Macedônio dizendo que iria governar sobre toda a terra (Daniel 2.39).

Ninguém acha que os gregos governaram todo o planeta; Daniel estava se referindo ao seu mundo. Em Gênesis, fala sobre uma fome que cobria toda a terra (Gênesis 41.57). Isso provavelmente não incluiu todo o planeta, apenas o mundo conhecido da época. Fontes extra-bíblicas refletem a mesma visão do mundo limitado. Em meados dos anos sessenta, como Herodes Agripa II proclamou

aos judeus para evitar uma guerra com os romanos, ele descreveu o império várias vezes como abrangendo a terra habitável (oikoumene) implicando que o resto da terra era inconsequente. Ele disse, porque todos os que estão na terra habitável são Romanos, e argumentou: "Agora, quando quase todas as pessoas que estão sob o sol submeterem-se as armas romanas, vocês irão ser as únicas pessoas a proclamarem guerra contra eles?

Agripa falou desta forma referindo-se a Etiópia, Arábia, Índia, e as pessoas além do Eufrates e os partos, no mesmo discurso. O general romano, Tito, se referia ao domínio de Roma, em termos semelhantes. Josefo usava rotineiramente o termo terra habitável ao se referir ao império. Aparentemente, em qualquer lugar fora do Império Romano foi considerado inabitável apesar de ter sido bem compreendido que em outras áreas eram habitadas.

Os pais da igreja primitiva também se referiam ao império como o mundo inteiro muitas vezes. Alegaram ainda que a igreja havia sido dispersa por todo o mundo, até aos confins da terra.

Clemente afirmou que Paulo havia pregado, tanto no leste quanto no oeste, ensinando a justiça ao mundo inteiro.

O autor da Epístola a Diogneto (c. 130 d.C.), escreveu:

"Os cristãos estão espalhados por todas as cidades do mundo".

Irineu afirmou: "a nova aliança tem saído sobre toda a terra" e descreveu a perseguição no início como um movimento de toda a terra contra a Igreja. Eusébio continuamente usou também a palavra mundo para se referir a algo muito menos do que o mundo inteiro.

Ele disse que Cristo encheu o mundo inteiro com seus cristãos. No primeiro século a Judéia foi governada por Roma. Seu mundo era o Império Romano, e, tanto que Paulo estava preocupado, o evangelho tinha sido pregado a esse mundo em 57 d.C.".³

E de fato o evangelho do Reino foi pregado em todo o mundo romano? Muitos colocam isto em dúvida e já vi amilenistas tentarem contornar os textos bíblicos para dizer que o evangelho não foi pregado em todo o mundo romano. Vamos deixar a própria Bíblia responder:

"Primeiramente dou graças ao meu Deus por Jesus Cristo, acerca de vós todos, porque <u>em todo o mundo é anunciada a vossa fé</u>". (Romanos 1.8 – o grifo é meu)

É óbvio que a fé dos romanosnão foi conhecida em todo o Planeta Terra, mas dentro dos limites do Império Romano. Outro texto esclarecedor é Colossenses 1:5-6:

"Por causa da esperança que vos está reservada nos céus, da qual já antes ouvistes pela <u>palavra da verdade do evangelho</u>, que <u>já chegou a vós</u>, como <u>também está em todo o mundo</u>; e já vai frutificando, como também entre vós, desde o dia em que ouvistes e conhecestes a graça de Deus em verdade".

(Colossenses 1.5-6 – o grifo é meu)

A palavra grega traduzida como "mundo" é *kosmos*. Embora ela denote o Universo criado, o mundo físico, *kosmos* também pode referir-se a todos as pessoas sem distinção. Vemos isto em João 12:19; 7:4; 14:22; 16:21 e 18:20). O texto de Colossenses 1:23 é mais revelador ainda:

"Se, na verdade, permanecerdes fundados e firmes na fé, e não vos moverdes da esperança do evangelho que tendes ouvido, <u>o</u> qual foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, estou feito ministro".

(Colossenses 1.23 – o grifo é meu)

O caso aqui em questão não é que o evangelho foi pregado "a toda criatura" no sentido de que ele foi feito acessível a toda criatura do Planeta inteiro. A frase "debaixo do céu" é uma referência aos limites do Império Romano dos dias de Paulo. Vemos isto em Atos 2:5:

"E em Jerusalém estavam habitando judeus, homens religiosos, de todas as nações que estão debaixo do céu".

(o grifo é meu)

Quais eram essas "todas" "nações" "que estão debaixo do céu"? A resposta vem na sequência, em Atos 2:9-11:

"Partos e medos, elamitas e os que habitam na Mesopotâmia, Judéia, Capadócia, Ponto e Asia,

E Frígia e Panfília, Egito e partes da Líbia, junto a Cirene, e forasteiros romanos, tanto judeus como prosélitos,

Cretenses e árabes, todos nós temos ouvido em nossas próprias línguas falar das grandezas de Deus".

O apóstolo chega a ir mais longe quando escreveu que ele havia cumprido a pregação:

"Mas o Senhor assistiu-me e fortaleceu-me, <u>para que por mim</u> <u>fosse cumprida a pregação</u>, <u>e todos os gentios a ouvissem</u>; e fiquei livre da boca do leão". (2ª Timóteo 4:17 - o grifo é meu)

O trabalho evangelístico no primeiro século da era cristã foi tão eficiente que no espaço de dois anostodos os que habitavam na Ásia ouviram a palavra do Senhor Jesus, assim judeus como gregos, conforme Atos 19:10.

Como sempre algum amilenista perguntará: "Então a Grande Comissão se encerrou naquela época mesmo?" Não, de maneira alguma! O evangelho do Reino descrito em Mateus 24:14 não é a Grande

Comissão em sua fase final. Há uma diferença nos textos até mesmo nas palavras gregas. Compare no quadro abaixo:

Texto	Palavra grega traduzida como "mundo"
"E será pregado este evangelho	
do reino por todo o mundo, para	Oikoumene
testemunho a todas as nações.	
Então, virá o fim".	
(Mateus 24:14)	
"E disse-lhes: Ide por todo o	Kosmos
mundo e pregai o evangelho a	Aqui inclui "toda a criatura", sem
toda criatura".	limites geográficos. Em outras
(Marcos 16:15)	palavras, onde houver um ser
	humano ali deverá ser pregado o
	evangelho.
"Ide, portanto, fazei discípulos de	Aqui não há o uso da palavra
todas as nações, batizando-os	"mundo", mas inclui "todas as
em nome do Pai, e do Filho, e do	nações". Em outras palavras,
Espírito Santo".	onde houver um ser humano ali
(Mateus 28:19)	deverá ser pregado o evangelho.

Portanto, os primeiros discípulos cumpriram parte da Grande Comissão evangelizando todo o mundo romano, sendo isso o sinal do fim. Sempre devemos ter em mente que a frase "então virá o fim" está dentro do contexto da destruição do Templo. A destruição do Templo marcava o fim da era judaica, do Templo e dos sacrifícios para sempre, para dar lugar a era cristã:

"Dizendo Nova aliança, envelheceu a primeira. Ora, o que foi tornado velho, e se envelhece, perto está de acabar".

(Hebreus 8:13)

Se a carta aos hebreus foi realmente escrita por volta de 64 d.C., não muito tempo depois o sistema da lei acabou para sempre, cumprindo assim Hebreus 8:13.

Notas:

- E-book: A Bíblia e o Futuro, pg. 134. Autor: Anthony A.Hoekema. Casa Editora Presbiteriana - 1ª edição 1989. Copyright 1979 de Wm. B. EerdmansCo. (Versão digital disponível na internet).
- 2. E-book: Dicionário de Escatologia do Preterismo, pg. 109. César Francisco Raymundo. 2ª edição ampliada de Novembro de 2019 Revista Cristã Última Chamada Edição Especial Nº 025. Site: www.revistacrista.org
- Artigo: Evangelho Pregado em todo o Mundo- De acordo com o Preterismo Mateus 24.14 fala do mesmo assunto de Mateus 28.19, 20? - Autor César Francisco Raymundo. Site: www.revistacrista.org/Fim%20do%20Mundo_evangelho_pregado_em_todo_o_mundo.htm
- 4. Idem n° 1, pg. 000.

Três

A Grande Tribulação

A partir deste capítulo em diante vamos analisar a posição amilenista sobre alguns sinais que indicam oposição a Deus, a saber: a Grande Tribulação e o Anticristo. Vamos começar pela Grande Tribulação.

Declaração

"Trataremos, primeiramente do sinal da tribulação - obviamente uma indicação de oposição ao Reino de Deus por parte de seus inimigos. Este sinal já era predito pelos profetas do Antigo Testamento - na verdade, tanto por Jeremias como por Daniel:

"Ah! Que é grande aquele dia, e não há outro semelhante: écertamente tempo de angústia para Jacó; ele, porém, será livradodela" (Jr 30.7, KJ).

"...e haverá tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas naquele tempo será salvo o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro (Dn 12.1b)".

Nas passagens que acabamos de citar, o "tempo de angústia" futuro está associado especialmente com Israel. Se isto significa que

a tribulação futura, aqui predita, deve ser restringida ao povo de Israel é uma questão que teremos de considerar mais adiante.

[...]

Ao lermos o sermão, porém, percebemos que os aspectos desses dois assuntos estão mesclados; questões ligadas à destruição de Jerusalém (configurada pela destruição do templo) estão mescladas conjuntamente com questões relativas ao fim do mundo - a tal ponto que, às vezes, é difícil determinar se Jesus está se referindo a uma ou outra ou, talvez, a ambas. Obviamente, o método de ensino aqui utilizado por Jesus é o da condensação profética, no qual os eventos colocados num tempo distante e eventos do futuro próximos são mencionados como se estivessem bem juntos um ao outro. Este fenômeno tem sido comparado com aquilo que acontece quando se olha para montanhas distantes; alguns picos que estão separados por vários quilômetros pode parecer estarem juntos".¹

Refutação

Sobre a questão de Jesus ter utilizado "o método de ensino" da condensação profética", é bom que fique claro que embora o Senhor tenha falado no mesmo espírito dos profetas do Antigo Testamento, os seus sermões proféticos ganharam muito mais clareza e revelação do que o deles. Baseado nos textos indicadores de tempo do Novo Testamento, principalmente em Mateus 24:34, não posso crer que no Sermão Profético Jesus tenha mencionado eventos de um tempo distante e eventos do futuro próximo como "se estivessem bem juntos um ao outro". O Senhor foi bem claro quando disse que a Sua geração atual seria a que veria a Grande Tribulação. Por aqui poderíamos encerrar a questão sem haver nenhuma dúvida. Todavia, vou continuar mostrando mais e mais da má interpretação amilenista

dessa questão e o quanto o Amilenismo faz coro com outros interpretações futuristas.

Como já foi mostrado, o assunto do Sermão Profético é sobre a destruição do Templo de Jerusalém e, sem este entendimento, não há esperança de entendermos nenhuma palavra de todo o texto de Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21. É justamente por não entender dentro de seu devido contexto que Hoekema acha "difícil determinar se Jesus está se referindo" a destruição do Templo no ano 70 d.C. ou a Segunda Vinda de Cristo.

Hoekema diz mais:

"No Sermão Profético, portanto, Jesus está anunciando eventos do futuro distante em conexão estreita com eventos do futuro próximo. A destruição de Jerusalém, que está no futuro próximo, é um tipo de fim do mundo; daí a mistura. Por causa disso, a passagem nem trata exclusivamente da destruição de Jerusalém, nem exclusivamente do fim do mundo; ela lida com ambos os eventos - às vezes falando deste em termos daquela".²

Porque Hoekema crê que "Jesus está anunciando eventos do futuro distante em conexão estreita com eventos do futuro próximo"? A resposta a esta pergunta já dei no início deste e-book, ou seja, é o conceito errado de achar que tudo o que se refere a vinda de Cristo seria a Segunda Vinda. É também a ideia de duplo cumprimento da profecia de Jesus. Uma profecia só tem "duplo cumprimento" quando às Escrituras mesmo corroboram para esse fato. Assim eram as profecias do Antigo Testamento citadas como cumpridas no Novo Testamento. Qual Escritura mostra que a o Sermão Profético ainda terá um duplo cumprimento? E se podemos especular, porque não duplo, triplo ou quádruplo cumprimento?

Aqui vai mais algumas perguntinhas básicas:

Se o capítulo 24 de Mateus é sobre a Segunda Vinda de Cristo e o fim do mundo, porque não temos sequer uma única menção sobre a ressurreição dos mortos? Porque só temos referências locais e indicações de que a profecia só ocorrerá no tempo dos primeiros discípulos e que eles deveriam estar preparados para fugirem de Jerusalém?

De todas as perguntas a que chama mais atenção é a da ausência da ressurreição.

Declaração

"Esta consideração nos ajuda a responder à questão anteriormente colocada. Embora a tribulação, perseguição, sofrimento e julgamentos aqui preditos estejam descritos com palavras relativas à Palestina e aos judeus, estes eventos não têm de ser interpretados como tendo de se referir somente aos judeus. Jesus estava descrevendo eventos futuros com palavras que seriam inteligíveis a seus ouvintes, com palavras que tinham sentido étnico local e cor geográfica. Não podemos estar seguros, contudo, ao aplicar estas predições apenas aos judeus, ou ao restringir sua ocorrência apenas à Palestina". 3

Refutação

Como "estes eventos não têm de ser interpretados como tendo de se referir somente aos judeus"? Aqui há por parte de Hoekema o esquecimento de que o Sermão Profético foi proferido por causa da curiosidade dos discípulos. Eles ficaram chocados com a ideia do Templo ser destruído ao ponto de não sobrar pedra sobre pedra que não fosse derrubada. Os discípulos não estavam preocupados com os seus vizinhos, como a Grécia, Roma, Arábia etc. ou mesmo com cidades pomposas num futuro distante. Eles de fato queriam saber o que iria acontecer com seu povo. Eu já falei no início e repito; os discípulos pensaram que Templo destruído era sinal de povo exilado. Esta história eles já conheciam bem, como o cativeiro da babilônia, por exemplo. Se o templo iria ser destruído, era sinal de que um exército poderoso iria invadir a Judeia e fazê-los cativos.

O Senhor Jesus poderia ter ficado calado em relação as três perguntas iniciais daqueles primeiros discípulos (Mateus 24:3). Ou poderia ter feito uma declaração como aquela que o anjo fez a Daniel:

"A visão da tarde e da manhã, que foi dita, é verdadeira; tu, porém, preserva a visão, porque se refere a dias ainda mui distantes".

(Daniel 8:26 – o grifo é meu)

Em outras palavras, selar a visão em Daniel, significa que a mesma não tinha nada a ver com os seus contemporâneos, pois demoraria muito para acontecer. O Senhor, porém, não agiu assim! Os primeiros ouvintes de Jesus queriam saber a respeito de seu povo, de seu mundo particular e o Senhor os atendeu neste ponto. A destruição do Templo e o exílio de seu povo era a questão deles. Lembremos de que eles nem mesmo entendiam a real missão de Jesus, pois não pensavam que o Mestre iria morrer, ressuscitar, ascender ao Céu para um dia voltar outra vez. A dúvida deles era concernente a sua localidade, não ao fim do mundo físico.

Declaração

"No Sermão Profético, Jesus fala da tribulação como um sinal dostempos que deve ser esperado por seu povo ao longo do período entre sua primeira e segunda vindas".⁴

Refutação

Acredito que já ficou claro o bastante para o leitor que o Sermão Profético trata de eventos que aconteceriam no tempo de vida dos primeiros discípulos. Mas gostaria de acrescentar a declaração acima mais um elemento para provar que o povo que deveria esperar pela Grande Tribulaçãonão pertenceria a nenhuma geração posterior à geração dos primeiros discípulos. É sobre o uso da palavra "vós" que é a segunda pessoa do plural.

É possível rastrear a segunda pessoa do plural nos três evangelhos que falam sobre o Sermão Profético. Veja um exemplo no evangelho de Marcos 13:7, 9, 11-16:

"Quando, porém, ouvirdes falar de guerras e rumores de guerras, não <u>VOS</u> assusteis; é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim".

"Estai <u>VÓS</u> de sobreaviso, porque <u>VOS</u> entregarão aos tribunais e às sinagogas; <u>sereis</u> açoitados, e <u>VOS</u> farão comparecer à presença de governadores e reis, por minha causa, para lhes servir de testemunho".

Em certa altura do discurso profético Jesus chega até mesmo advertir pessoalmente os seus primeiros discípulos para que eles não se preocupem sobre como responderão perante os tribunais:

"Quando, pois, <u>VOS</u> levarem e <u>VOS</u> entregarem, não <u>VOS</u> preocupeis com o que haveis de dizer, mas o que <u>VOS</u> for concedido naquela hora, isso falai; porque não sois <u>VÓS</u> os que falais, mas o Espírito Santo".

Já foi inventada uma maneira de contornar a segunda pessoa do plural "vós" para dizer que a mesma refere-se aos discípulos de Jesus de um futuro distante. Seria, no caso, o chamado "vós transcendental". Sobre isto, um articulista refutador do Preterismo argumentou o seguinte:

"Encontramos também em Deuteronômio 18:14-19 o termo "vós", aqui empregado como referência a uma futura geração.

"O Senhor teu Deus te levantará um profeta do meio de vós, de teus irmãos, como eu; a ele ouvireis; Conforme a tudo o que pediste ao Senhor teu Deus em Horebe, no dia da assembléia, dizendo: Não ouvirei mais a voz do Senhor teu Deus, nem mais verei este grande fogo, para que não morra. Então o Senhor me disse: Falaram bem naquilo que disseram. Eis lhes suscitarei um profeta do meio de seus irmãos, como tu, e porei as minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar. E será que qualquer que não ouvir as minhas palavras, que ele falar em meu nome, eu o requererei dele".

Moisés claramente fala de Jesus. Agora observem o que Jesus faria na geração de Moisés:

"... e ele lhes falará..."

Aqui acaba o preterismo!

O pronome "vós" e semelhantes, são usados de maneira uniforme ao longo desta passagem. Moisés fala a seus contemporâneos usando "vós" para indicar que um profeta se levantará dentre eles. A mesma semelhança textual do Sermão do Monte, quando Jesus se dirige a sua audiência parecendo falar definitivamente para eles apenas".⁵

A esta declaração respondi:

"Na verdade, aqui começa o preterismo! O articulista se equivocou sobre o uso da palavra "vós" por parte de Moisés. Deve ser tido em consideração que por causa da palavra "vós", obviamente Moisés estava se dirigindo aos seus ouvintes originais.

Até aqui tudo bem! O grande equívoco do articulista acontece quando escreveu sobre o uso do termo "vós" - "empregado como referência a uma futura geração". Acontece que Moisés não disse em qual "geração" se levantaria Jesus. Ele não falou se essa geração seria vinte séculos depois ou não. Simplesmente ao usar a palavra "vós", Moisés deixa claro que Jesus, o Grande profeta, sairia daquele povo.

O articulista ainda fala que há "semelhança textual do Sermão do Monte, quando Jesus se dirige a sua audiência parecendo falar definitivamente para eles apenas". Na verdade, a semelhança existe só até o uso da palavra "vós", pois, em meio ao discurso profético, o Senhor deixa claro sobre QUAL "geração" veria o cumprimento de suas profecias: "Em verdade vos digo que não passará ESTA GERAÇÃO sem que tudo isto aconteça". (Mateus 24.34 – o grifo é meu)

Neste caso, como profeta, o Senhor mostra ser muito superior à Moisés ao indicar até mesmo qual seria a "geração" que veria parte do Apocalipse.

Em termo dos pronomes demonstrativos empregados, a geração não era "AQUELA", nem "ESSA", mas simplesmente "ESTA". Ao usar o pronome demonstrativo "esta" significa que a geração estava perto de Jesus e viva naquele exato momento. Eram seus contemporâneos que iriam passar pela grande tribulação e ver todos os sinais que a antecederiam".⁶

O mesmo articulista usou de outra artimanha para justificar o uso do "vós transcendental":

"Exemplos [do uso de "vós"]:

A Grande Comissão – Mateus 28:18-20 – "Ide, pois, e ensinai todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo: ensinando-os a observar todas as coisas que eu

tenho ordenado: e eis que estou convosco sempre, até o fim do mundo".

Jesus estaria com eles até o fim do mundo? O mundo ainda não acabou, mas aquela geração dos discípulos já passou a dois milênios. Morreu todo mundo!

O princípio de "vós e convosco" é um grande princípio sobre passagens proféticas, e muitas vezes dizem respeito às gerações que estarão vivendo as "últimas coisas".

No entanto, podemos ter uma ideia de como este princípio funciona mesmo, olhando para algumas afirmações centrais que definem a Nova Aliança como a Grande Comissão. A igreja primitiva claramente aplica a Grande Comissão de Jesus a mais do que apenas aos homens fisicamente presentes nesse dia, mas incluindo as futuras gerações que ainda não tinham acreditado – 2 Timóteo 2:2, 4:2, Tito 1:5, 9⁹⁷

Respondi:

"O uso por parte de Jesus da frase "estou convosco sempre, até o fim do mundo", é em primeiro lugar, uma clara e inequívoca referência direta aqueles primeiros discípulos. De fato, e de verdade, Jesus esteve com eles até "o fim do mundo" - que no original grego é "consumação dos séculos".

Vou deixar a própria Bíblia provar o que estou falando, veja:

"Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros <u>sobre quem os fins dos séculos têm chegado</u>".

(1ª Coríntios 10:11 – o grifo é meu)

"Doutra maneira, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo; mas, <u>agora, na consumação dos séculos</u>, uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo".

(Hebreus 9:26 – o grifo é meu)⁸

Depois desta explicação fui um pouco mais longe para concluir o ponto:

"Se já não bastasse estes dois textos, todo o Novo Testamento é unânime ao dizer que os últimos dias haviam chegado ainda no primeiro século da era cristã, veja a seguir:

"...conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós...".

(1ª Pedro 1.20 – o grifo é meu)

"Ora, <u>o fim de todas as coisas está próximo</u>; sede, portanto, criteriosos e sóbrios a bem das vossas orações".

(1ª Pedro 4.7 – o grifo é meu)

"Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, <u>nestes últimos dias</u>, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo".

(Hebreus 1.1-2 – o grifo é meu)

"Filhinhos, já é a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também, agora, muitos anticristos têm surgido; pelo que conhecemos que é a última hora".

(1ª João 2.18 – o grifo é meu)

O tempo do nascimento de Jesus Cristo marca a contagem regressiva para o fim da "era judaica" com seu templo e sacrifícios, evento este que ocorreu no ano 70 d.C. Essa foi a "consumação dos séculos", a qual Jesus prometeu que estaria com seus discípulos enquanto eles pregavam e discipulavam as nações. Isto não quer dizer que estamos sobrando e que a boa nova ficou restrita ao primeiro século da era cristã. Devemos entender que existem princípios que são universais mesmo que a palavra "vós" esteja presente.

Por exemplo, Jesus disse aos discípulos em João 15:12:

"O meu mandamento é este: Amai-<u>vos</u> uns aos outros, assim como eu <u>vos</u> amei". (o grifo é meu)

Obviamente por causa da palavra "vós", o Senhor estava falando em primeiro lugar para aqueles discípulos. Mas, o amor não é algo que foi restrito somente a eles, pois este é universal e para todas as épocas:

"Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor". (1ª João 4:8)9

É muito estranho imaginar que os discípulos - tão ansiosos que estavam em querer saber sobre o tempo da destruição do Templo – fossem obrigados a entender de outra forma a palavra "vós" dirigida a eles por Jesus, como se fosse uma referência a pessoas que viveriam milhares de anos depois. Neste caso, se quisesse realmente fazer referência a pessoas de um futuro distante, o Senhor poderia ter sido mais cristalino e usar as palavras "eles" ou "aqueles". Além disso, fica mais estranho ainda Jesus sair fora da questão local da destruição do Templo para falar de questões relativas ao fim do mundo num futuro muito distante. E quando percebemos que todo o Sermão Profético particularmente localiza os sinais e os eventos que antecedem a destruição de Jerusalém e do Templo como sendo locais, uma Grande Tribulação em que se pode fugir para os montes e se evitar entrar na cidade, e sobre grávidas tendo que fugir no inverno ou no Sábado, tudo isso derruba a ideia de que Jesus estaria falando de eventos mundiais num futuro distante do primeiro século da era cristã.

Alguém poderá citar que na versão de Lucas do Sermão Profético Jesus disse que haverá "sobre a terra, angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas; haverá homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; pois os poderes dos céus serão abalados"

(Lucas 21:25-26). Ora, as pessoas sempre ignoram a frase indicadora de tempo. Aliás, é importante notar que embora o Novo Testamento tenha perto de oitenta passagens indicadoras de tempo, as vezes penso que para muitos essas frases estão ali só para enfeite mesmo, pois as ginásticas interpretativas para dizer que essas frases não são o que realmente dizem, são muitas. No caso de Lucas 21, mais à frente, Jesus indica o tempo do cumprimento de Sua profecia:

"Em verdade vos digo que não passará esta geração, sem que tudo isto aconteça".

(Lucas 21:32)

No Preterismo aprendemos que embora a Grande Tribulação estivesse concentrada em Jerusalém, em todas as nações do mundo romano ela também seria sentida. Veja isto em Apocalipse 3:10:

"Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra".

A palavra grega aqui traduzida como "mundo" é oikoumene, sendo esta — conforme já vimos - uma referência ao Império Romano. Já a frase "para experimentar os que habitam sobre a terra", refere-se a nação da Israel. Para mais detalhes sobre o uso técnico da "habitantes da terra" em seu contexto histórico-cultural do primeiro século da era cristã, sugiro a leitura do e-book "Quem são aqueles 'que habitam sobre a terra' descritos no livro do Apocalipse" escrito por Kenneth Gentry, Jr. e publicado pela Revista Cristã Última Chamada.

Declaração

"Mas, também, encontramos Jesus falando no Sermão Profético acerca de uma tribulação final que está reservada para seu povo -,

umatribulação da qual os sofrimentos que acompanhariam a destruição de Jerusalém seriam apenas uma antecipação. Observe a intensidade da seguinte descrição: "porque nesse tempo haverá grande tribulação (thlipsismegale), como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais. Não tivessem aqueles dias sido abreviados, e ninguém seria salvo; mas por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados" (Mt24.21,22). Embora o cenário destas palavras tenha um colorido distintivamente judeu e da Judéia ("Orai para que a vossa fuga não se dê no inverno, nem no sábado" v.20), as palavras "Não tem havido, e nem haverá jamais" e a referência ao abreviamento dos dias por causa dos eleitos indicam que Jesus está predizendo uma tribulação tão grande que superará qualquer tribulação que a possa preceder". 10

(o grifo é meu)

Refutação

Sobre a questão de que a Grande Tribulação será "tão grande que superará qualquer tribulação que a possa preceder", Hoekema está interpretando esse texto do Sermão Profético com uma mentalidade moderna, que sugere que essa tribulação deva ser muito maior do que foi a guerra de Roma contra Jerusalém no ano 70 d.C. É como alguns, como Gleason L. Archer, sugerem que a Grande Tribulação seja "um nível de destruição terrível e avassaladora ultrapassando tudo o que já foi visto". Douglas Moo comenta que essa tribulação é "o maior perigo na história do mundo". Quem diria que a guerra de 70 d.C. foi o maior perigo na história do mundo, considerando-se simplesmente em termos de perdas humanas? Charles L. Feinberg ao falar da I e II Guerra Mundial, pergunta: "quem pode, legitimamente, igualá-las com Mateus 24:21?" A indicação é que se duas guerras mundiais não aplicam-se a Mateus 24:21, certamente a guerra dos judeus com Roma também não se aplica". 12

O que todos esses autores têm em comum com Hoekema é o olhar moderno sobre o que significa a frase "Grande Tribulação", e não o que realmente significou no imaginário judaico, o que de fato nos interessa aqui. A Grande Tribulação na linguagem profética é uma "hipérbole". Uma hipérbole é uma figura de linguagem que consiste em exagerar uma ideia com finalidade expressiva. É um exagero intencional na expressão. A grande tribulação pode ser considerada uma hipérbole.

Esse tipo de linguagem é encontrada no Antigo Testamento e Jesus a cita ao falar da Grande Tribulação. A aflição da décima praga do Egito reflete esse tipo de linguagem:

"Pelo que haverá grande clamor em toda a terra do Egito, <u>como</u> <u>nunca houve nem haverá jamais</u>". (Éxodo 11:6 – o grifo é meu)

Na profecia a respeito do cativeiro babilônico e a destruição de Jerusalém, vemos mais uma linguagem semelhante à da grande tribulação:

"E por causa de todas as tuas abominações farei sem ti <u>o que</u> <u>nunca fiz, e coisas às quais nunca mais farei semelhantes</u>". (Ezequiel 5:9 – o grifo é meu)

Daniel usa linguagem semelhante ao falar do cativeiro babilônico:

"E ele confirmou a sua palavra, que falou contra nós, e contra os nossos juízes que nos julgavam, trazendo sobre nós um grande mal; porquanto debaixo de todo o céu nunca se fez como se tem feito a Jerusalém".

(Daniel 9:12 – o grifo é meu)

Esse tipo de frase é chamada "linguagem de evento-único". É quando Deus diz em exagero intencional (hipérbole) que NUNCA

mais fará alguma coisa. É uma linguagem comum na literatura profética. Não deve ser considerada literalmente. Sendo um judeu do primeiro século, o Senhor Jesus Cristo estava familiarizado com a linguagem profética (Lucas 4:16). Como Profeta falava a uma audiência judaica pelo mesmo espírito que os antigos profetas falaram. Sendo assim, usou a mesma linguagem dos profetas Isaías, Jeremias, Ezequiel e muitos outros, os quais usaram a expressão "como nunca houve nem haverá jamais" de forma hiperbólica e não literal".

Muitos dirão que ao declarar o que é simbólico ou literal, os preteristas estariam sendo seletivos em relação ao discurso profético de Jesus em Mateus 24. Mas este não é o caso. Nas palavras de Jesus temos uma mistura de literalismo e simbolismo. É como a nossa linguagem do dia a dia. E como sabemos que Jesus estava falando algo literal e simbólico? Basta observar que a correspondência com os simbolismos do Antigo Testamento é que indica que tal frase ou expressão seja simbólica (exemplos: Sol e lua se apagando e estrelas caindo do céu). Em relação as guerras, fomes, pestes e terremotos descritos no Sermão Profético, não encontramos nenhuma correspondência no Antigo Testamento de que tais coisas seriam simbólicas.

Na sequência, Hoekema continua sua declaração:

"Nas palavras de Jesus, <u>não encontramos indicação de que a grande tribulação que ele prediz será restrita aos judeus</u>, e que <u>os cristãos gentios ou a Igreja</u>, em distinção aos judeus, <u>não terão de passar por ela</u>. Esta posição, geralmente ensinada por dispensacionalistas, não tem base nas Escrituras. Pois se a tribulação, conforme acabamos de ver, deve ser suportada por cristãos ao longo de toda esta era, que razões haveria para restringir a tribulação final aos judeus? Que razão há para restringir o número de eleitos aos judeus, se os dias da tribulação final serão abreviados por causa de todos os eleitos? (Mt 24.22)". ¹³

Refutação

A Grande Tribulação "era uma questão local com eles [os discípulos], em Jerusalém e na Judéia, e não algo que se aplique às pessoas em nosso futuro. Em Lucas 21:22-23, Jesus disse sobre aquele terrível período de tribulação, "Porque estes dias são de vingança, para se cumprir tudo o que está escrito. Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Porque haverá grande aflição na terra e ira contra este povo". Este seria o momento em que a ira de Deus finalmente seria derramada sobre Israel, como também foi dito por Paulo em 1ª Tessalonicenses 2:16, "A ira, porém, sobreveio contra eles, definitivamente". Esse dia estaria apenas na esquina depois que os cristãos saíram da cidade e deixaram a Judéia para as montanhas em segurança para outros lugares. A ira devia estar sobre "ESTE POVO", isto é, Israel - não sobre os cristãos. Os cristãos já tinham sua tribulação, tanto da parte dos judeus como dos romanos; mas a tribulação que cairia sobre Jerusalém e Judéia seria a ira de Deus. Deus "dê em paga tribulação aos que vos atribulam (2ª Tessalonicenses 1:6)".14

O povo de Deus foi preservado naqueles dias de "Grande Tribulação" que veio sobre a terra de Israel e sobre Jerusalém em particular - nos anos 67–70 d.C. Aqueles dias de fato foram abreviados conforme Jesus profetizou. O apóstolo Paulo chega a dizer que no tempo de sua carta aos coríntios os dias já estavam sendo abreviados:

"Isto, porém, vos digo, irmãos, que <u>o tempo se abrevia</u>; o que resta é que também os que têm mulheres sejam como se não as tivessem;

E os que choram, como se não chorassem; e os que folgam, como se não folgassem; e os que compram, como se não possuíssem;

E os que usam deste mundo, como se dele não abusassem, <u>porque</u> a aparência deste mundo passa".

(1ª Coríntios 7:29-31 – o grifo é meu)

Os primeiros cristãos seguiram as instruções de Jesus para sair da cidade e do país quando eles viram os exércitos romanos que cercavam a cidade de Jerusalém, conseguiram assim segurança e proteção durante aquele período terrível da tribulação.

Notas:

- E-book: A Bíblia e o Futuro, pg. 166. Autor: Anthony A.Hoekema. Casa Editora Presbiteriana - 1ª edição 1989. Copyright 1979 de Wm. B. EerdmansCo. (Versão digital disponível na internet).
- 2. Idem n° 1, pg. 167.
- 3. Idem n° 1, pg. 168.

- 4. Idem n° 1, pg. 168.
- Artigo: Para qual geração Jesus falou?O equívoco na interpretaçãoda palavra "vós". Autor: César Francisco Raymundo. Site: http://www.revistacrista.org/Preterismo-equivocos-e-contradicoes-para-qual geração-jesus falou.html
- 6. Idem no 5.
- 7. Idem nº 5.
- 8. Idem nº 5.
- 9. Idem nº 5.
- 10. Idem n° 1, pg. 169.
- 11. Artigo: A Grandeza da Grande Tribulação(Part 7 de um Exame de Mateus 24:1-36). Autor: Kenneth L. Gentry, Jr., Th.D. Site: http://www.revistacrista.org/Grande%20Tribulacao A%20Grandeza%20da%20Grande%20Tribulacao.htm
- 12. Idem n° 11.
- 13. Idem nº 1, pg. 169.
- 14. E-book: Matthew 24Fulfilled, pg. 71. Autor: EvangelistJohn L. Bray. American Vision PressPowder Springs, Georgia.

Quatro O Anticristo

Neste capítulo vou procurar desfazer alguns erros comuns acerca do "homem da iniquidade" descrito em 2ª Tessalonicenses 2. Embora a sua maneira, o Amilenismo de uma certa forma também faz coro com outras correntes pessimistas acerca de um suposto Anticristo futuro.

Declaração

"O ensino neotestamentário mais claro acerca do anticristo futuro é encontrado nos escritos de Paulo, no assim chamado "pequeno apocalipse" de 2 Tessalonicenses 2. Embora o termo anticristo não seja usado nesta passagem, a maioria dos comentaristas, conforme mencionamos, identificam o "homem da iniquidade" de Paulo com o anticristo de João. Em 2 Tessalonicenses, 2.1-12, Paulo está dizendo a seus leitores - muitos dos quais pensam que a Segunda Vinda de Cristo já estava em processo -, que certas coisas precisam primeiramente acontecer antes que venha o "dia do Senhor".

[...]

(2) Ele será uma pessoa. A descrição fornecida neste capítulo não pode se referir a nada além de uma pessoa definida. Ele é denominado o"homem da iniquidade, o filho da perdição" (v.3), o

qual se opõe (hoantikeimenos) e se levanta contra tudo que se chama Deus, ou objeto de culto (v.4). é dito que ele se assenta no santuário de Deus (v.4), que algo agora o está detendo, e que ele será revelado a seu tempo (v.6). É dito mais adiante que o Senhor Jesus o matará com o sopro de sua boca (v.8). Embora Paulo diga que "o mistério da iniquidade já opera" (v.7) no mundo, em seus dias, ele claramente prediz a vinda de um homem da iniquidade final antes que Cristo venha de novo. Portanto, o que não está totalmente claro, no ensino de João acerca do anticristo, fica claro aqui: haverá uma anticristo final e pessoal antes que venha o dia do Senhor". 1

(o grifo é meu)

Refutação

Mais uma vez Hoekeman comete o erro de achar que Paulo trata da Segunda Vinda de Cristo. Esse texto de 2ª Tessalonicenses 2, quando lido em obediência aos "indicadores de tempo", como o uso duas vezes da palavra "agora" e uma vez da palavra "já", nos indica que esse suposto "anticristo" futuro na verdade estava muito vivo e ativo no tempo de Paulo. Antes de entrar neste assunto é preciso colocar na perspectiva correta o "anticristo" descrito nas cartas de João. O único lugar da Bíblia em que a palavra "anticristo" aparece é nas cartas do apóstolo João. Embora qualquer oponente de Cristo seja um "anticristo" propriamente dito (até pelo sentido da palavra "anticristo"), o que nos deve interessar aqui é o sentido que João dá ao termo. João escreveu:

"Filhinhos, já é a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também, agora muitos anticristos têm surgido; pelo que conhecemos que é a última hora".

(1ª João 2:18)

"Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Este é o anticristo, o que nega o Pai e o Filho". (1ª João 2:22)

"Nisto reconheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que vem e, presentemente, já está no mundo".

(1ª João 4:2-3)

"Porque muitos enganadores têm saído pelo mundo fora, os quais não confessam Jesus Cristo vindo em carne; assim é o enganador e o anticristo".

(2ª João 7)

Cinco fatos importantes devem ser destacados dos textos acima:

- 1 Não há uma só pessoa conhecida como o Anticristo. João desvia seus leitores da ideia do anticristo que vem para falar de muitos anticristos.
- 2 A Igreja primitiva tinha como matriz escatológica o ensinamento de Cristo nos evangelhos. O Senhor não fala de um "anticristo" futuro no Sermão Profético de Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21, mas de vários "falsos cristos" e "falsos profetas" que viriam. É seguindo esse raciocínio que João corrige seus leitores acerca do boato de que viria somente um Anticristo futuro.
- 3 Ele e seus primeiros leitores estavam vivendo a última hora por causa do aparecimento desses "anticristos". Portanto, João não se refere ao fim do mundo, mesmo porque a "última hora" já havia chegado no primeiro século.
- 4 Os textos de João não falam de um Anticristo futuro, mas de muitos que já saíram do meio dos cristãos ainda no primeiro século da era cristã.

5 – Uma pessoa para ser classificada como "anticristo" deve negar que Cristo veio em carne. Possivelmente João estava se referindo ao gnosticismo de seu tempo.

Agora que os fatos acerca do anticristo foram colocados na perspectiva correta, nas próximas linhas falarei detalhadamente do "homem da iniquidade" de 2ª Tessalonicenses 2:1-12. Para isto, usarei de forma adaptada aqui um texto que escrevi já faz algum tempo, intitulado "O que você nunca soube sobre "o homem da iniquidade".

A "vinda do Senhor", "a nossa reunião com Ele" e "o Dia do Senhor"

Um dos textos mais disputados pelos futuristas e também por amilenistas é o de 2ª Tessalonicenses 2:1-12, que fala sobre a vinda do Senhor e a manifestação do homem da iniquidade. Para muitos, senão para a maioria (inclusive, para amilenistas), parece ser um texto de difícil interpretação. Mas, quando nos voltamos para dois mil anos no tempo, e nos colocamos entre os primeiros leitores da Palavra, o texto em questão torna-se surpreendentemente esclarecedor. Neste artigo, vou analisar versículo por versículo (até o verso 12) desse texto de Paulo aos tessalonicenses.

"Irmãos, no que diz respeito à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, nós vos exortamos a que não vos demovais da vossa mente, com facilidade, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como se procedesse de nós, supondo tenha chegado o Dia do Senhor".

(2ª Tessalonicenses 2:1-3)

De qual "vinda do Senhor" Paulo fala? Que "reunião" é essa? E que "dia do Senhor" é esse? Vamos começar pela vinda do Senhor.

Muito provavelmente, depois da 1ª carta aos tessalonicenses, a qual Paulo fala da ressurreição, arrebatamento e do dia do Senhor, alguém havia escrito uma carta para os crentes de Tessalônica com a assinatura de Paulo, deixando-os assustados ao ponto de pensarem que o Dia do Senhor havia chegado. A frase "havia chegado" é a tradução da palavra grega ἐνέστηκεν, que uma tradução literal seria "tivesse vindo".

É justamente aqui que temos uma grande questão: os tessalonicenses estavam pensando sobre a ressurreição e o arrebatamento de 1ª Tessalonicenses 4, ou sobre o Dia do Senhor de 1ª Tessalonicenses 5? É muito importante termos essas duas perguntas em mente, pois, ao contrário do que muitos pensam, o assunto de 1ª Tessalonicenses 4 é diferente do assunto de 1ª Tessalonicenses 5. É justamente o capítulo 2 de 2ª Tessalonicenses que ajuda esclarecer qualquer confusão da carta de 1ª Tessalonicenses.

Eu não acredito que os tessalonicenses estivessem perturbados com a possibilidade de ter chegado a Segunda Vinda descrita em 1ª Tessalonicenses 4. As palavras de Paulo são tão claras nesses versículos que era só os crentes de Tessalônica olharem ao redor para verem que não havia mortos ressuscitados e nem crentes sendo arrebatados. Além disso, o texto é muito claro quando diz que a preocupação dos tessalonicenses era a respeito se o "Dia do Senhor" havia chegado. Não tenho dúvidas de que o "Dia do Senhor" descrito em 1ª Tessalonicenses capítulo 5 é uma profecia da destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. Era esse evento que preocupava os crentes de Tessalônica. Alguém perguntará: "O que o juízo divino da destruição de Jerusalém afetaria aos crentes de Tessalônica?"

Quem estuda o Preterismo sabe que o julgamento do ano 70 d.C. ficou concentrado em Jerusalém e teve consequências em todo o Império Romano. Leia, a seguir, um outro artigo meu diz sobre isso:

"Precisamos entender que, para os judeus, a destruição de Jerusalém não era considerada apenas como um evento localizado, mas tinha implicações cósmicas e eternas. A cidade de Jerusalém e seu Templo para o judaísmo era o centro do mundo, enquanto que os demais países eram considerados como os "confins da terra". O judeus acreditavam que se Jerusalém se encontrava em paz, era sinal de que tudo estava bem com a criação e seu relacionamento com seu Deus (Salmos 41:11). A queda da cidade de Jerusalém e a destruição de seu Templo significava que a relação com Deus havia sido cortada (Confira o livro de Lamentações).

O Senhor Jesus Cristo desmente a ideia de que a Grande Tribulação localizada em Jerusalém não teria influência na vida de outros países ao redor, ou mesmo longe de Israel. Quando profetizou o fim do Templo, Ele disse que antes de sua queda a mensagem do evangelho do Reino seria pregada "por todo o mundo" (oikoumene) "para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim" (Mateus 24:14). Se o evento da Grande Tribulação não tivesse influencia em todo o Império Romano, por que seria pregado em Atenas, Roma, Corinto, Espanha etc.? É interessante que o uso da palavra grega oikoumene para "mundo" em Mateus 24:14, é a mesma usada por Paulo em Atos 17:31. Isto indica que claramente a mensagem da queda de Jerusalém seria conhecida por todos ao redor e teria implicações em suas vidas.

O Sermão profético descrito em Mateus 24 é também falado na passagem paralela de Lucas 21. O evangelho de Lucas é bem mais claro e direto sobre a questão da localidade da Grande Tribulação. No versículo 25, o Senhor Jesus descreve que na queda de Jerusalém, haveria "sobre a terra, angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas; haverá homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; pois os poderes dos céus serão abalados" (Lucas 21:25-26).

Temos nessas declarações de Jesus que o mesmo mundo que ouviria as advertências do julgamento sobre Jerusalém, seria também o mesmo mundo que seria julgado em Atos 17:31. Sendo assim, o mundo romano estaria em grande angústia no momento da queda de Jerusalém. O texto de Apocalipse 3:10 confirma a mesma ideia quando Jesus promete a igreja de Filadélfia (igreja longe de Jerusalém), que "eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra". A palavra "mundo", mais uma vez, é oikoumene. É interessante que ao mesmo tempo em que a provação viria sobre o "mundo inteiro", em paralelo, viria "para experimentar os que habitam sobre a terra", sendo esta frase uma referência a "terra de Israel".²

Fica claro, então, que a preocupação dos tessalonicenses era com o "Dia do Senhor" que traria julgamento em todo o mundo romano, principalmente em Jerusalém. No mesmo contexto em que fala do Dia do Senhor em 1ª Tessalonicenses capítulo 5, Paulo exorta:

"E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo".

(1ª Tessalonicenses 5:23)

Uma vez que além do espírito e da alma estava também incluído o "corpo" dos tessalonicenses na santificação, para a vinda do Senhor, isto significa que essa vinda estava próxima deles. Com certeza os tessalonicenses não poderiam conservar irrepreensível para a vinda de Cristo um corpo que estava se decompondo na sepultura. Claramente essa vinda estava perto deles, e eles estariam vivos para vê-la, e era a vinda em julgamento contra Jerusalém e em todo o mundo romano.

E a nossa "reunião" com Ele?

Se o Dia do Senhor é o juízo sobre Jerusalém e sobre o mundo romano, o que seria "à nossa reunião com ele" (1ª Tessalonicenses 2:1)? Muita gente pensa que essa "reunião" trata-se do arrebatamento da Igreja. Aqui está mais um engano!

A "reunião" aqui em questão não se trata de um "arrebatamento" para os céus, pois a palavra grega para reunião é episinagoge e tem o significado de "sinagoga de cima", "o mais alto encontro", "a mais alta reunião". Era essa reunião que o apóstolo Paulo esperava em seus dias.

As igrejas cristãs no primeiro século eram chamadas de "sinagogas". O que temos principalmente na queda de Jerusalém no ano 70 d.C. é a reunião dos eleitos de Deus no Corpo de Cristo. A Igreja ao invés de ficar perdidamente separada sem a referência de Jerusalém e seu Templo é reunida em uma única sinagoga. Este era o plano de Deus para Israel que não foi cumprido devido a rebeldia dessa nação, conforme Mateus 23:37:

"Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! quantas vezes quis eu ajuntar [episinagoge] os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!"

A "reunião" futura dos filhos de Deus em uma só nação espiritual, o Israel de Deus, profetizada no Antigo Testamento e que aconteceria depois da morte, ressurreição e Ascenção de Cristo é profetizada em várias passagens (Deuteronômio 30:3; João 10:16; 11:51-52; Tiago 2:1-2; Hebreus 10:25).

Uma vez que a Igreja passa a ser a verdadeira Sinagoga de Deus, as sinagogas judaicas espalhadas pelo mundo foram consideradas

"sinagogas de Satanás" (Apocalipse 2:9; 3:9). A queda de Jerusalém no ano 70 d.C. marca a vinda de Cristo em juízo, momento este em que os anjos "reúnem" os "escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus" (Mateus 24:31). Era esta a "reunião" que Paulo esperava em seu tempo, a inauguração da Sinagoga de Deus, não mais confinada no pequenino país de Israel, e nem mais com um templo físico, mas agora o Templo é o Corpo de Cristo espalhado pelo mundo.

O homem da iniquidade

"Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição, 40 qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus".

(2ª Tessalonicenses 2:3-4)

O apóstolo Paulo passa agora a consolar os tessalonicenses mostrando que o Dia do Senhor não havia chegado ainda, pois precisava ser precedido de dois eventos: a apostasia e a revelação do homem da iniquidade. Além de 2ª Tessalonicenses 2, a palavra "apostasia" aqui em questão aparece mais uma vez em Atos 21:21. Essa palavra pode, historicamente falando, se aplicar a uma revolta política ou religiosa. O Dr. Kenneth Gentry Jr. comenta:

"Um bom caso pode ser feito em suporte da visão que o termo fala da apostasia/rebelião judaica contra Roma. Josefo sem dúvida fala da Guerra Judaica como uma apostasia contra os Romanos (Josefo, Life 4). Provavelmente Paulo une os dois conceitos de apostasia religiosa e política aqui, embora enfatizando a erupção da Guerra Judaica, que era o resultado da sua apostasia contra Deus".³

Portanto, não se trata de uma apostasia futura da Igreja, antes da Segunda Vinda de Cristo. Trata-se de uma apostasia que ocorreria antes da destruição de Jerusalém no ano 70 d.C.

Em relação ao homem da iniquidade, quando no verso 4 de 2ª Tessalonicenses capítulo 2 diz que ele "se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus", temos uma possível referência ao imperador romano Nero. Se é assim, quando que ele se assentou como Deus no templo de Jerusalém? perguntará alguns. De acordo com o Dr. Kenneth Gentry Jr., a construção gramatical grega dessa frase indica "um propósito tencionado, não necessariamente um propósito consumado". Houve outros imperadores, como Calígula, que tiveram a intenção de assentar-se no "templo de Deus" em Jerusalém, com o desejo de "mostrar que é Deus". De todos os maus intentos e propósitos dos imperadores romanos, somente o futuro imperador Tito foi quem concluiu a devastação de Jerusalém iniciada por Nero e profanou o templo oferecendo sacrifícios com grandes aclamações de alegria. Todos os fatos históricos apontam que está correto o entendimento preterista da passagem de 2ª Tessalonicenses 2:4.

"Não vos recordais de que, ainda convosco, eu costumava dizervos estas coisas?

E, <u>AGORA</u>, sabeis o que o detém, para que ele seja revelado somente em ocasião própria".

(2ª Tessalonicenses 2:5-6 - o grifo é meu)

Um dos grandes debates dos interpretes modernos é sobre "quem" detém o homem da iniquidade de se manifestar. Uns dizem que é o Espírito Santo que será retirado da Terra, outros dizem que é a Igreja (enquanto a mesma estiver na Terra impede a manifestação do Anticristo). Acredito que enquanto ficam especulando, os intérpretes modernos PERDEM O PONTO PRINCIPAL sobre os "indicadores de tempo" - os quais mostram sobre QUANDO o homem da iniquidade iria se manifestar. A palavra "agora" aparece

duas vezes (vs. 6-7) e a frase "já o mistério da injustiça opera", uma vez (vs. 7), indicando assim a proximidade do cumprimento da profecia para aqueles dias. Enquanto os intérpretes modernos ficam discutindo sobre a identidade de "quem" detém o homem da iniquidade, os tessalonicenses há dois mil anos sabiam muito bem, pois Paulo disse: "E agora vós SABEIS o que o detém". O homem da iniquidade foi um contemporâneo dos tessalonicenses, e não será um suposto Anticristo em nosso futuro.

A derrota do homem da iniquidade

"Com efeito, o mistério da iniquidade já opera e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém; então, será, de fato, revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e o destruirá pela manifestação de sua vinda".

- 2ª Tessalonicenses 2:7-8

Alguns irão afirmar que se Nero é o homem da iniquidade de 2ª Tessalonicenses capítulo 2, então, a história deve ter registrado quando Jesus o mata com "o assopro da sua boca" (2ª Tessalonicenses 2:8). Devido ao literalismo rígido, os intérpretes modernos pensam que Jesus viria como um Superman literalmente assoprando sobre Nero. A ideia de Deus matar os perversos com o sopro de Sua boca é uma linguagem do Antigo Testamento que designa a ação de Deus sobre os homens maus, não precisando ser algo necessariamente literal (cf. Isaías 11:4; Jó 4:9). Portanto, o suicídio de Nero é o "sopro" da "boca" de Deus trazendo juízo sobre ele.

Nero fez algum milagre?

"Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira, e com todo

engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos.

É por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira, a fim de serem julgados todos quantos não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça".

(2ª Tessalonicenses 2:9-11)

Outra argumentação para refutar que Nero foi o homem da iniquidade é o pedido de uma prova histórica de que ele fez "sinais e prodígios". Em primeiro lugar, o texto não diz que o imperador romano Nero fez "sinais e prodígios", apenas diz que "o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira".

A chegada de um imperador ao poder é carregada de sinais. Tal arrogância imperial produziu supostos milagres como confirmação. Vespasiano é chamado de "o operador de milagres, pois por ele 'muitos milagres aconteceram" (Tacitus, Histories 4:81; Suetonius, Vespasian 7).

O Senhor Jesus Cristo em seu sermão profético garantiu que ainda naquela geração dos primeiros discípulos haveria sinais e prodígios da parte de falsos profetas:

"...porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos".

(Mateus 24:24, 34)

Conclusão deste Capítulo

O objetivo deste artigo não é fazer um longo e extenso estudo sobre a ideia de Nero ser o homem da iniquidade. O principal ponto que destaco aqui e é muito ignorado pela maioria dos evangélicos, são os indicadores de tempo encontrados em 2ª Tessalonicenses capítulo 2, com o uso duas vezes da palavra "agora" e uma vez da palavra "já", indicando que a busca por um suposto Anticristo em nosso futuro é vã. O homem da iniquidade de Paulo é um personagem que foi derrotado no primeiro século da era cristã e eu acredito que o mesmo foi Nero – embora a frase "homem da iniquidade" possa ser também um termo genérico representando uma coletividade de falsos profetas que houve naquela época.

Notas:

- E-book: A Bíblia e o Futuro, pg. 177. Autor: Anthony A.Hoekema. Casa Editora Presbiteriana - 1ª edição 1989. Copyright 1979 de Wm. B. EerdmansCo. (Versão digital disponível na internet).
- Artigo; O Preterismo e o Problema do Juízo Localizado. Autor: César Francisco Raymundo. www.revistacrista.org Acessado dia 20 de Setembro de 2019.
- 3. Artigo: O Homem da Iniquidade Uma Interpretação Preterista Pós-Milenista de 2 Tessalonicenses 2 –Autor: Dr. Kenneth L. Gentry, Jr. Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto. www.monergismo.com

Cinco

Otimismo Histórico e Erro Pós-milenista

O mal entendido acerca do Pós-milenismo é grande. Por isto, devo nesta introdução explicar algumas coisas acerca do otimismo histórico do Pós-milenismo. A principal delas é que quando um pós-milenista diz que o mundo tem melhorado e melhorará mais ainda até a Segunda vinda de Cristo, ele não está dizendo que a sua esperança se resume apenas nas coisas desta Terra. A melhora do mundo acontece porque o evangelho transforma a sociedade. Quanto mais o conhecimento bíblico aumenta, mais temos bons reflexos mesmo entre aqueles que não fazem parte das fileiras cristãs.

No Pós-milenismo se diz que o mundo há de melhorar porque existe um princípio progressivo no modo operante do Reino de Deus. Como diz o Dr. Gentry, "o princípio progressivo tem sido o método de Deus e da experiência de Seu povo nas Escrituras".¹Para compreendermos corretamente a vitória escatológica descrita nas Escrituras Sagradas, devemos reconhecer o princípio progressivo como um importante meio redentor-histórico da operação divina. O Dr. Gentry escreveu que o princípio progressivo"espera um desdobramento desenvolvimentista e incremental de expansão do reino crescendo lentamente ao longo do tempo em longo prazo histórico".²

A fase final desta era de pecado e morte em que vivemos, se dará na Segunda Vinda de Cristo e será o momento em que Cristo vai "entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder" (1ª Coríntios 15:24). Nota-se que até que aquele dia chegue, Cristo vai progressivamente derrotando Seus inimigos:

"Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés.

O último inimigo a ser destruído é a morte".

(1ª Coríntios 15:25-26)

Uma vez que o último inimigo a ser destruído é a morte física, e isto se dá através da ressurreição final dos mortos, logo, todos os outros inimigos foram destruídos antes, no decorrer da história. Se os inimigos são destruídos um a um no decorrer da história é de se esperar que haja melhoras significativas até o Dia final. É justamente isto que Pedro diz em Atos 3:20-21:

"E envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado, o qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio".

Gosto muito da expressão "o céu contenha". Isto significa que Cristo fica contido no Céu"até aos tempos da restauração de tudo". Enquanto esse processo de restauração não termina, Cristo não vem. Esse texto de Atos nos mostra que no Reino de Deus as coisas não se estabelecempor uma intervenção abrupta – como pensam os amilenistas e outros grupos, mas gradativamente. É como diz Provérbios 4:18:

"Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito". Sobre o processo gradativo do Reino de Deus, deixemos que o próprio Jesus nos diga:

"A que é semelhante o reino de Deus, e a que o compararei? É semelhante ao grão de mostarda que um homem tomou e plantou na sua horta. Cresceu e fez-se árvore, e em seus ramos se aninharam as aves do céu. Perguntou mais: A que compararei o reino de Deus? É semelhante ao fermento que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até que tudo levedou" (Lc.13:18-21).

Ambas as parábolas indicam claramente que a implantação do Reino de Deus é gradual, e não abrupta.

É comum vermos crentes sinceros esperando por uma manifestação espetacular do Reino de Deus no mundo. Mas o modus operandi de Deus é outro. Ele prefere a discrição, em vez do espetáculo. Jesus deixa isso bem claro ao declarar que "o reino de Deus não vem com aparência visível. Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Ei-lo ali! Porque o reino de Deus está dentro de vós"(Lc.17:20-21).

Se Ele quisesse, poderia simplesmente aparecer para todos os homens, em um glorioso espetáculo, e dizer: Eu sou Deus! Tratem de obedecer aos meus mandamentos! Mas, pelo que tudo indica, não é isso que Ele pretende fazer.

A semente de mostarda já foi plantada. O Filho de Deus já estabeleceu Seu Reino entre os homens em Seu primeiro advento. E o fermento já começa a levedar!

Estamos vivendo em um período de transição".3

Não vou me ater profundamente neste assunto, pois o que pretendo discutir e refutar neste capítulo é a visão distorcida que muitos amilenistas têm acerca do progresso histórico.

Declaração

"Há duas correntes de desenvolvimento na história. A tensão descrita acima entre o já e o ainda-não implica que, lado a lado com o crescimento e desenvolvimento do reino de Deus, na história do mundo desde a vinda de Cristo, nós também vemos o crescimento e desenvolvimento do "reino do mal". Recordaremos que na Parábola do Joio (Mt 13.24-30, 36-43), Jesus ensinou que o joio que representa os filhos do maligno - continuará crescendo até a hora da ceifa, quando será finalmente separado do trigo. Em outras palavras, o reino de Satanás existirá e crescerá enquanto o reino de Deus crescer, até o Dia do Juízo".⁴

Refutação

De acordo com a interpretação acima, parece que a parábola do joio e do trigo indicaria que o reino das trevas e o Reino de Deus estariam em pé de igualdade, ou quem sabe, o Reino de Deus estaria em desvantagem. De todas as muitas interpretações que poderíamos dar a essa parábola, acredito que somente duas reflete a realidade: a interpretação preterista e a pós-milenista. A interpretação preterista da parábola do joio e do trigo é a que está de acordo com a intenção original da parábola, enquanto que a pós-milenista - embora um pouco fora de contexto - também ajuda a refutar o Amilenismo.

Alguns estudiosos afirmam que devido a uma tradução incorreta da parábola do joio e do trigo, criou-se um erro duradouro na interpretação da mesma. Para a grande maioria dos cristãos e não cristãos, a parábola do joio e do trigo conta a história do julgamento final (Mateus 13:24-30, 36-43). É perfeitamente compreensível que as pessoas tenham interpretado errado devido ao fato de que as traduções sugerem que essa parábola estaria falando do fim do

mundo ou sobre o julgamento final e, também, porque algumas traduções dizem que o julgamento final do joio e do trigo se daria "no final deste mundo" (versos 39-40). Obviamente alguns conectaram essa última interpretação com o versículo 38 que diz: "o campo é o mundo". Assim, ficou claro para muitos que o "mundo" no qual cresce joio e trigoseria o mesmo "mundo" que chega ao fim. Então, de acordo com a interpretação da maioria, a colheita, ou separação de joio e trigo ocorrem no julgamento no fim do mundo.

O teólogo estudioso do Preterismo Parcial, Joel McDurmon, escreveu o seguinte sobre a parábola do joio e do trigo:

"Mas esta tradução é simplesmente imprecisa. O versículo 38 é correto ao dizer "mundo", pois a palavra grega é kosmos - uma palavra grega comum traduzida como "mundo". Refere-se a todo o sistema deste Planeta e à ordem das coisas. Mas a palavra é inteiramente diferente nos seguintes versículos. Nos versos 39 e 40, a palavra grega é aion, a partir da qual recebemos a nossa palavra "era". Refere-se a um longo período de tempo, e é traduzida de forma adequada como "idade". A maioria das traduções modernas é correta (ESV, NAS, etc...), e até mesmo as impressões modernas da King James incluem notas de rodapé com a leitura adequada. Por que a antiga KJV [King James Version] a traduziu como "mundo" é outro mistério.

Uma tradução correta aqui é indispensável para entender corretamente esta parábola e suas explicações. É mais correto se lermos:

"O campo é o mundo, e a boa semente são os filhos do reino. As ervas daninhas são os filhos do maligno, e o inimigo que as semeou é o diabo. A colheita é o fim da idade, e os ceifadores são os anjos.

Assim como as ervas daninhas são recolhidas e queimadas com fogo, assim será no fim da idade".

(ESV - The English Standard Version)

Esta não é uma tradução perfeita, mas obtém o ponto importante para esta discussão. Aquilo que acaba neste ensino não é o mundo em si, mas um período particular de tempo. Jesus não se preocupa com o fim do mundo, mas com o fim da era. E o julgamento que é descrito aqui, portanto, pertence ao fim desse período de tempo".⁵

Ao observarmos a tradução correta acima, surge então, a questão: Sobre qual período específico de tempo Jesus estava falando? Eu sei que é tentador para muitos tornar essa "idade" ou "era" como sinônimos de fim do mundo ou fim de todos os tempos. Mas a grande pergunta é: Mas é isso que Jesus pensou aqui?

O teólogo Joel McDurmon continua:

"Eu não acho que Jesus tinha o fim último do tempo em vista aqui. Em vez disso, Ele tinha em mente o fim de uma era particular que seria seguida por outra. Isso é claro a partir do ensinamento que Ele havia dado anteriormente no mesmo dia (ver Mateus 13:1). Ele havia avisado o povo e os fariseus contra o pecado imperdoável: "E quem falar uma palavra contra o Filho do Homem será perdoado, mas quem falar contra o Espírito Santo não será perdoado, nem nesta idade, nem na idade futura" (Mateus 12:32).

Aqui, Jesus fala sobre esta era e a era por vir, em ambas as quais as mesmas regras para a crença e a profissão de fé estão em pé. Isso mostra que Ele teve sua era atual em mente – "esta era" era a idade dEle que obviamente daria lugar a outra era ainda por vir (para os seus ouvintes de qualquer maneira).

Na verdade, muitos dos manuscritos gregos de Mateus 13:40 também incluem a palavra "isto" e se pode ler que "a colheita é o fim desta idade". Enquanto a palavra está faltando nos manuscritos mais antigos que temos, seu atestado é grande e a porção de textos não devem ser totalmente ignorada.

Esta compreensão de duas eras também ocorre no ensino de Paulo. Por exemplo, Jesus é o ascendido rei reinante, "muito acima de toda regra e autoridade, poder e domínio, e acima de todo nome que se chama, não apenas nesta época (aion), mas também na que está por vir" (Efésios 1:21). Ele então aplica essas duas eras para o resgate dos crentes do espírito da época:

"Vocês estavam mortos em suas transgressões e pecados, nos quais costumavam viver, quando seguiam a presente ordem deste mundo [aion, idade] e o príncipe do poder do ar, o espírito que agora está atuando nos que vivem na desobediência.

Anteriormente, todos nós também vivíamos entre eles, satisfazendo as vontades da nossa carne, seguindo os seus desejos e pensamentos. Como os outros, éramos por natureza merecedores da ira.

Todavia, Deus, que é rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou, deu-nos vida juntamente com Cristo, quando ainda estávamos mortos em transgressões — pela graça vocês são salvos.

Deus nos ressuscitou com Cristo e com ele nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus, para mostrar, nas eras que hão de vir, a incomparável riqueza de sua graça, demonstrada em sua bondade para conosco em Cristo Jesus".

(Efésios 2:1-7)

Paulo viu claramente as mesmas duas eras [ou idades] que Jesus viu: uma era que estava operando atualmente quando escreveu, e outra era que dominaria o futuro. A questão é, então, quando ocorre a mudança entre essas eras?"

É fato que o apóstolo Paulo claramente indica que uma mudança estava ocorrendo, ou seja, a era do Antigo Testamento estava chegando ao fim como ele escreveu. Em Efésios 3:8-11 temos a causa dessamudança, que era a pregaçãodo evangelho aos gentios. A

causa da mudança da época é que Deus manifestou o mistério oculto, desde os séculos (verso 9). Ao trazer à luz a revelação do evangelho que foi mantida oculta por séculos, Deus através da a vinda e obra de Cristo afetou o início de uma mudança nos séculos. O apóstolo Paulo repete esse mesmo ensinamento em Colossenses 1:26.

O teólogo McDumon escreveu:

"Mas a "esta era" de Paulo e de Jesus realmente chegou ao fim quando Paulo escreveu, ou ainda será em nosso futuro? Paulo também deixa isso claro, em 1ª Coríntios 10. Depois de contar várias histórias do Éxodo, Paulo ensina: "Agora essas coisas aconteceram com eles como um exemplo, mas foram escritas para a instrução [do seu primeiro público [em corinto], sobre quem chegou o fim dos tempos" (1ª Coríntios 10:11). É claro por isso que Paulo se viu no final de uma era - uma idade tipificada pelo julgamento sobre pessoas desobedientes.

O autor de Hebreus usa uma expressão muito semelhante em relação à obra de Cristo: "Mas, como é, ele apareceu uma vez por todas no final dos tempos para afastar o pecado pelo sacrificio de si mesmo" (Hebreus 9:26). É claro aqui que o fim desse antigo período de tempo chegou em conjunto com a crucificação de Cristo.

Assim, a partir do ensinamento de Jesus, Paulo e o autor de Hebreus, temos uma imagem muito clara de duas eras primárias: uma que durou até o tempo de Cristo e outra que começou em torno desse mesmo período. Creio que esses dois períodos, dependendo da vinda e obra de Cristo, pertencem obviamente às administrações da Antiga e Nova Aliança. Na verdade, isso é o que o autor de Hebreus relaciona. Ele diz que a Nova Aliança torna o Velho obsoleto: "E o que está se tornando obsoleto e envelhecendo está pronto para desaparecer" (Hebreus 8:13). Observe, o Novo, de fato, tornou o Velho obsoleto definitivamente. Mas, como ele escreveu, em seu tempo, o Velho estava ficando obsoleto e estava

pronto para desaparecer. Ainda não havia sido completamente eliminado, mas certamente estava em seus momentos moribundos.

Morreu no ano 70, quando o símbolo e as cerimônias desse antigo sistema - o Templo e os sacrifícios - foram completamente destruídos pelos exércitos romanos. Este foi o momento definitivo quando a "esta era" de Jesus e de Paulo terminou e cedeu completamente à "era por vir". Isto, é claro, é exatamente por isso que Jesus amarrou "o fim da era" à Sua profecia da destruição do Templo.

Jesus deixou o templo e foi embora, quando Seus discípulos vieram apontar para Ele os edificios do templo. Mas ele respondeu: "Vocês veem tudo isso, não é? Em verdade, eu digo a vocês que não será deixado aqui uma pedra sobre a outra que não será derrubada. Quando Ele se sentou no Monte das Oliveiras, os discípulos vieram a Ele em particular, dizendo: Diga-nos, quando serão essas coisas, e qual será o sinal de sua vinda e do fim da idade?"

Os apóstolos claramente entendiam Jesus agora. Lembre-se, antes em Mateus 13, eles tiveram que pedir a Ele que explicasse a parábola do joio e do trigo. Ele expôs então o fim da era e o julgamento sobre os filhos do inimigo. Ele identificou de maneira clara e frequente os fariseus como filhos do inimigo, e os discípulos deles como filhos do inferno (Gehenna - veja Mateus 23:15). Os discípulos desta vez conectaram imediatamente os pontos com o pronunciamento de Jesus sobre o Templo (Mateus 24:2): deve estar ligado ao "fim da era" que Jesus ensinou anteriormente. Então eles pediram-lhe para explicar o "fim da era".

Na verdade, ela estava vinculada. Jesus prosseguiu para expor todos os julgamentos que viriam sobre Jerusalém e sobre os filhos incrédulos do inimigo (Mateus 24:4-25:45)".⁷

Só é possível ter uma compreensão clara da parábola do joio e do trigo se tivermos uma tradução adequada da palavra grega aion (era ou

idade) junto a um ensinamento correto sobre as duas eras. Fica, então, muito claro, que na parábola do joio e do trigo o Senhor Jesus não teve em mente o fim do mundo e nem o Juízo Final. O que temos descrito em Mateus 13:24-30, 36-43 é o julgamento do ano 70 d.C., que aconteceria com a Jerusalém incrédula. Foi no tempo desse julgamento que os anjos "reuniriam de seu reino todas as coisas que ofendem, e os que praticam a iniquidade" (Mateus 13:41). De fato, os judeus incrédulos foram julgados com fogo, como diz na parábola. Ao "reunir o trigo no meu celeiro", conforme descrito na parábola, os cristãos estavam sendo protegidos e salvos por Deus. A história registra que foi exatamente isso o que aconteceu com os cristãos, quando fugiram de Jerusalém antes do cerco romano. Eles de fato seguiram o conselho de Jesus sobre fugir e não olhar para trás quando os sinais surgirem (Mateus 24:16-22). E essa fuga correspondeu ao trabalho dos anjos de colher os eleitos (Mateus 24:30).

"A separação do trigo e do joio, portanto, dizia respeito à destruição de Jerusalém e à separação dos verdadeiros frutos de Deus das ervas daninhas, os judeus incrédulos daquele tempo. Ironicamente, essa interpretação chega ao coração da imagem na parábola. Um "joio" não era simplesmente nenhuma erva velha, mas uma erva particular que se chamava de "joio" ou zizania em grego. Se parecia quase exatamente como o trigo em estágios iniciais de crescimento e exigia um exame", 8 como diz McDurmon.

Uma vez que ficou claro que Jesus não previu o fim do mundo na parábola do joio e do trigo, e que esse fim foi a destruição da velha era da Antiga Aliança, a ideia que fica nos evangelhos é que o verdadeiro Reino crescerá e se espalhará gradualmente ao longo da era por vir, a qual vivemos atualmente. Esse crescimento irá se espalhar por todo o mundo, conforme nos dizem as parábolas do grão de mostarda e a do fermento. Aqui entra a interpretação pósmilenista da parábola do joio e do trigo. No pós-milenismo não se ensina o universalismo, mas se ensina que o "campo" (mundo)

pertence ao trigo e, portanto, o campo não é do joio. Sendo assim, os cristãos serão maioria e não estarão em número de igualdade com os ímpios. A Igreja não foi destinada ao fracasso e nem o mal prevalecerá através de um Anticristo futuro, como dizem os amilenistas.

Veja por você mesmo essas verdades no Salmo 22:

"Lembrar-se-ão do Senhor e a ele se converterão os confins da terra; perante ele se prostrarão todas as famílias das nações.

Pois do Senhor é o reino, é ele quem governa as nações.

Todos os opulentos da terra hão de comer e adorar, e todos os que descem ao pó se prostrarão perante ele, até aquele que não pode preservar a própria vida.

A posteridade o servirá; falar-se-á do Senhor à geração vindoura.

Hão de vir anunciar a justiça dele; ao povo que há de nascer, contarão que foi ele quem o fez".

(Salmos 22:27-31)

Para finalizar este tópico, o Dr. Kenneth Gentry Jr. escreveu que "a esperança pós-milenista é de uma presença generalizada, culturalmente influente da verdadeira fé cristã. Nós acreditamos que um dia o cristianismo irá ser a regra e não a exceção à regra nos assuntos humanos. No entanto, não sustentamos que todos serão salvos em qualquer momento da história. O mundo sempre experimentará a presença de incrédulos. Mas, no futuro, a condição será que o joio estará em um campo de trigo. Tal entendimento pósmilenial não pode levar a qualquer utopia de uma sociedade ideal".9

A história revela progresso genuíno?

Declaração

"Isto nos leva a considerar a questão do progresso. Podemos nós dizerque a história revela progresso genuíno? Novamente nos deparamos com oproblema da ambiguidade da história. Para cada avanço, assim nos parece, há um recuo correspondente. A invenção do automóvel trouxe consigo a poluição do ar e um temível aumento dos acidentes rodoviários. A invenção da imprensa trouxe uma enchente de livros e revistas inferiores, triviais e mesmo pornográficos. O advento da TV significou a apresentação de muitos programas envolvendo violência, com umconsequente aumento dos crimes de violência. A cisão do átomo resultou no indescritível horror de Nagasaki e Hiroshima. E assim por diante. Para cada passo à frente, como se pode ver, a raça humana dá um passo para trás. Progressão está emparelhada com regressão". 10

Refutação

Realmente me deixa pasmo como o pessimismo cegou a mentalidade de nossos teólogos. Eles sequer conseguem pensar na palavra "aperfeiçoamento". É mais lamentável ainda ver que um ateu, chamado Steven Pinker, fez a lição de casa para descobrir se o mundo de fato melhorou. Pinker, ao contrário de nossos teólogos pessimistas, procurou e pesquisou por estatísticas e a história para comparar o mundo de hoje com o de antigamente. Simplesmente seu trabalho é assombroso! No Brasil, o livro de Pinker foi lançado com o título de "O Novo Iluminismo - Em defesa da razão, da ciência e do

humanismo" pela editora Companhia das Letras. É muito lamentável que para Pinker a melhora do mundo é atribuída a "inspiração dos ideais do Iluminismo: razão, ciência, humanismo e progresso". Ainda segundo ele, este "progresso não é o resultado de alguma força cósmica. Éum presente do Iluminismo: a conviçção de que a razão e a ciência podem melhorar o florescimento humano". Sugiro ao leitor a leitura do meu e-book "A Prova Definitiva de que o Mundo está cada vez Melhor! - Uma resposta bíblica a Steven Pinker de que o progresso humano está acontecendo através do Evangelho e não através do Iluminismo!" lançado pela Revista Cristã Última Chamada.

Voltando a declaração de Hoekema, passo a refutar cada frase dele:

Declaração

"A invenção do automóvel trouxe consigo a poluição do ar e um temível aumento dos acidentes rodoviários".

Refutação

O aperfeiçoamento do automóvel está diminuindo a poluição. Já temos até mesmo carros elétricos e muito seguros contra acidentes. E a tendência é melhorar mais ainda nos próximos anos.

Declaração

"A invenção da imprensa trouxe uma enchente de livros e revistas inferiores, triviais e mesmo pornográficos".

Refutação

Junto a "enchente de livros e revistas inferiores", tivemos também outra enchente de bons livros que ajudaram a moldar e melhorar nossa civilização e também a invenção da imprensa ajudou a trazer liberdade no combate a toda forma de mal.

Declaração

"O advento da TV significou a apresentação de muitos programas envolvendo violência, com um consequente aumento dos crimes de violência".

Refutação

Com o advento da TV tivemos maior possibilidade para propagação do evangelho. Pessoas em todo o mundo foram convertidas a Cristo como consequência de diversas pregações pela TV, ajudando assim na diminuição da violência.

Declaração

"A cisão do átomo resultou no indescritível horror de Nagasaki e Hiroshima. E assim por diante".

Refutação

Todos os que usam as duas grandes guerras mundiais se esquecem que faz mais de setenta anos que não tivemos a repetição na mesma escala desses conflitos tão cruéis. É irônico que com todo o potencial nuclear que temos hoje, capaz de destruir toda a Terra em minutos, nada disso tem sido usado atualmente. Nos últimos anos, qual outro lugar além de Hiroshima e Nagasaki foidestruído por uma bomba atômica?

Certa vez comentei:

É verdade que "durante a maior parte da história humana, a guerra foi o passatempo natural dos governantes do mundo. Embora no alvorecer da era moderna as grandes potências estavampraticamente sempre em guerra, é digno de nota que hoje em dia – principalmente agora em 2018 - elas nunca estão em guerra. A Coréia do Norte, a Coréia do Sul, a Rússia, os Estados

Unidos e a China embora com divergências não estão em guerra. A grande e última catastrófica guerra que envolveu o mundo inteiro foi há 73 anos. Hoje não temos indício de um novo conflito em vista, embora tenha algumas vezes acontecido alguma ameaça, e qualquer acontecimento futuro não passa de pura especulação". 11

"A ênfase recai na gravidade das guerras, no fato de que o século XX foi um dos séculos mais sangrentos da história da humanidade, mas é ignorado que houve um amadurecimento na humanidade, pois só para citar um exemplo, temos espalhado pelo mundo o Museu do Holocausto, o qual, é para conscientizar as pessoas para que nunca mais episódios sangrentos como o da Segunda Guerra Mundial aconteçam novamente. Quem poderia imaginar essa mentalidade pacífica nos tempos do Império Romano? Quem poderia imaginar os caldeus, os romanos e os bárbaros criando museus de conscientização em favor da paz?" 12

Declaração

"Para cada passo à frente, como se pode ver, a raça humana dá um passo para trás. Progressão está emparelhada com regressão".

Refutação

Essa conta de Hoekema simplesmente não fecha. Se a cada passo à frente houve um passo para trás, é indiscutivelmente negado que houve e tem havido aperfeiçoamento no mundo. Por mais que possa haver algum passo para trás, é importante sempre ter em mente que o atual progresso faz com que estejamos melhor que antes. Nessa ideologia de Hoekema e de tantos outros amilenistas falta a palavra "inconformismo". É notável que na visão deles falase do pessimismo sem o inconformismo que leve a melhora. E não adianta baterem o pé, pois, na verdade, as implicações de uma escatologia pessimista são que as pessoas vão de fato cruzar os braços em relação ao mundo. O pessimismo amilenista e de outras correntes escatológicas é uma desconsideração do que o evangelho tem feito no mundo atualmente. Se não está havendo progressos

atuais na humanidade é sinal de que o evangelho não está transformando vidas, ou mesmo influenciando os pagãos positivamente. Termino este tópico Gilbert Keith Chesterton que diz:"Não foi o mundo que piorou, as coberturas jornalísticas é que melhoraram muito".

Declaração

"Estranhamente pode ser mostrado a partir dos jornais diários o oposto exato do pós-milenismo; alguém não lê de nações resolvendo disputas por meio da arbitragem. Os Estados Unidos já provou ser uma farsa esta esperança. As guerras continuam, e ainda aumentam! Alguém lê de crimes aumentando geometricamente, de modo que incontáveis áreas desta terra [UE] (supostamente a mais avançada e Cristã, levará outros a Cristo) são inseguras para a vida normal. Os anúncios de filmes e as análises de livros, os atos públicos de violência e desordem estudantis; tudo isto, mostra que a Cristianização destas áreas não começou. Nem jamais passará perto dos níveis otimistas descritos acima. As guerras mundiais passadas mais as numerosas guerras restritas deveriam demolir tal otimismo. Estes eventos continuam a ser assim diariamente. O tempo presente não se compara tão favoravelmente com a Idade Média. O pecado aumentou, embora tenha, talvez, tomado uma forma mais sutil e "refinada". A civilização não pode ser erroneamente tomada como fruto do evangelho". 13

Refutação

"Estranhamente pode ser mostrado a partir dos jornais diários o oposto exato do pós-milenismo". Quando falamos que os pastores e muitos crentes baseiam sua escatologia nas últimas notícias dos jornais, muitos ficam se remoendo em raiva. Mas isto é um fato! Não

é a primeira vez que vejo alguém se baseando nas notícias dos jornais. Eis que faço algumas perguntas para todos os pessimistas escatológicos:

Qual desses teólogos pessimistas se debruçou por meses ou até anos a fio para estudar histórica, estatística e aBíblia para terem noçãodas implicações da melhora ou da piora do mundo? Quantas horas eles gastaram estudando para de fato terem a certeza de que o mundo realmente piorou?

Olhar para o que acontece no mundo e dar um diagnóstico é muito fácil. Mas como fica as implicações históricas, estatísticas etc.? Se os apóstolos olhassem para o caos que era o tempo deles, jamais eles iriam olhar para o futuro e imaginar o nosso mundo atual. O pastor da declaração acima demonstra não ter conhecimento a respeito das proporções. Ele diz acerca "de crimes aumentando geometricamente", mas não leva em conta que a população de hoje é muitíssimo maior do que foi em outros tempos.

Todas as perguntas que fiz anteriormente aos teólogos pessimistas podem ser facilmente respondidas pelo já citado ateu Steven Pinker. Ele de fato fez a lição de casa. Ele estudou a questão a fundo. Isto é uma vergonha para nós, os cristãos, termos tão poucos que estudaram a fundo a questão da melhora do mundo. Em seu livro "Os anjos bons da nossa natureza - Por que a violência diminuiu", Steven Pinker escreveu:

"O século XX foi o mais sangrento da história" é um clichê usado para indiciar uma grande variedade de demônios, entre eles o ateísmo, Darwin, o governo, a ciência, o capitalismo, o comunismo, o ideal do progresso e o sexo masculino. Mas é verdade? Essa afirmação raramente vem acompanhada de números sobre quaisquer outros séculos, ou de alguma menção a hemoclismos de séculos anteriores. A verdade é que nunca saberemos realmente qual foi o pior século, pois se já é difícil enumerar com precisão as vítimas do século XX, que dirá as de séculos passados. No entanto,

temos duas razões para desconfiar que o factoide do século mais sangrento é uma ilusão.

A primeira é que, embora o século XX certamente tenha tido mais mortes violentas do que os séculos anteriores, ele também teve mais pessoas. A população do planeta em 1950 era 2,5 bilhões, aproximadamente duas vezes e meia a população de 1800, quatro vezes e meia a de 1600, sete vezes a de 1300 e quinze vezes a de 1 EC. Portanto, as baixas de uma guerra em 1600, por exemplo, teriam de ser multiplicadas por 4,5 para que pudéssemos comparar sua destrutividade à de meados do século XX".¹⁴

E Pinker continua:

"Se vasculharmos os livros de história para corrigir os efeitos do viés da disponibilidade e levarmos em conta o tamanho da população do século XX, e em seguida calcularmos a proporção das vítimas na população mundial de cada época, encontraremos muitas guerras e massacres que poderiam andar de cabeça erguida em meio às atrocidades do século XX.

[...]

...você sabia que houve cinco guerras e quatro atrocidades antes da Primeira Guerra Mundial que mataram mais pessoas do que essa guerra? Desconfio que muitos leitores também ficarão surpresos ao saber que, das 21 piores coisas que pessoas fizeram a outras (e de que temos conhecimento), catorze ocorreram em séculos anteriores ao XX. E tudo isso diz respeito a números absolutos. Quando fazemos a ponderação segundo o tamanho da população, só uma das atrocidades do século XX chega à lista das dez mais. A pior atrocidade de todos os tempos foi a Revolta e Guerra Civil de AnLushan, uma rebelião de oito anos durante a dinastia Tang, da China que, segundo os censos, resultou na perda de dois terços da população do império, um sexto da população mundial na época".

[...]

Ao mesmo tempo, a história narrativa confirma que civilizações antigas certamente eram capazes de matar em números imensos. O atraso tecnológico não era nenhum impedimento; sabemos, graças a Ruanda e Camboja, que números colossais de pessoas podem ser assassinadas com recursos de baixa tecnologia, como machetes e fome. E, no passado distante, os implementos de matar não eram de tão baixa tecnologia, pois os armamentos militares ostentavam a tecnologia mais avançada de sua época.

[...]

A lista das piores coisas também desmente a ideia convencional de que no século XX houve um salto quântico na violência organizada em relação ao pacífico século XIX. Para começar, o século XIX teria de ser adulterado para mostrar o tal salto quântico: seria preciso tirar de seu começo as destrutivas guerras napoleônicas. Além disso, a calmaria nas guerras no restante do século aplica-se apenas à Europa. Em outras partes, houve hemoclismos, entre eles a Rebelião Taiping, na China (uma revolta de inspiração religiosa que pode ter sido a pior guerra civil da história), o tráfico de escravos africanos, guerras imperiais na Ásia, África e Pacífico Sul, e duas grandes carnificinas que não conseguiram entrar na lista: a Guerra de Secessão americana (650 mil mortes) e o reinado de Shaka, um Hitler zulu que matou entre 1 milhão e 2 milhões de pessoas durante sua conquista do sul da África entre 1816 e 1827. Esqueci de mencionar algum continente? Ah, sim, a América do Sul. Entre suas numerosas guerras está a Guerra da Tríplice Aliança, ou Guerra do Paraguai, que pode ter matado 400 mil pessoas, entre as quais mais de 60% da população do Paraguai, o que faz dela, proporcionalmente, a mais destrutiva guerra dos tempos modernos". 15

Por fim, Pinker cita o livro Massacres esquecidos de White:

"Talvez a única razão de parecer que tanta gente foi morta nos últimos duzentos anos seja que temos mais registros para esse período. Estudo isso há anos, e já faz muito tempo desde que encontrei algum grande massacre novo e ainda não publicado ocorrido no século XX; por outro lado, parece que toda vez que abro um livro antigo, descubro mais uma centena de milhar de pessoas esquecidas, mortas em algum lugar no passado distante. Talvez algum cronista tenha anotado muito tempo atrás o número de mortos, mas agora esse evento sumiu-se no passado esquecido. Talvez alguns historiadores modernos tenham reestudado o evento, porém não se preocuparam com a contagem dos mortos, já que isso não se encaixa na percepção que eles têm do passado. Eles não acreditam que era possível matar tanta gente sem câmaras de gás e metralhadoras, por isso descartam como não confiáveis as evidências em contrário". 16

Em resumo, acerca da violência e da criminalidade que são os principais fatores que nos preocupam neste mundo, podemos dizer que é certo que uma vez que "o comércio como proporção do PIB subiu no pós-guerra, podemos notar através de análises quantitativas que a negociação entre os países faz com exista a menor probabilidade de haver uma guerra. A medida que a humanidade amadurece se percebe que os custos de um conflito armado não possui nenhuma vantagem para ambos os lados".¹⁷

A paz mundial prometida nas Escrituras acontece de maneira progressiva:

"Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz; para que se aumente o seu governo, e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo do Senhor dos Exércitos fará isto".

(Isaías 9:6-7)

Observe que é através do aumento do governo do Príncipe da Paz que vem a paz sem fim. A medida que as nações se converterem a Cristo a paz virá por todos os meios. Os amilenistas precisam entender que toda a melhora atual do mundo é a construção de um palco que, no final das contas, quando todo o mundo estiver cristianizado desfrutando de inúmeras bênçãos, aparecerá o Senhor novamente. Mesmo antes que Ele se manifeste, as nações aposentarão as suas armas de guerra:

"Nos últimos dias, acontecerá que o monte da Casa do Senhor será estabelecido no cimo dos montes e se elevará sobre os outeiros, e para ele afluirão todos os povos.

Irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do Senhor, de Jerusalém.

Ele julgará entre os povos e corrigirá muitas nações; estas converterão as suas espadas em relhas de arados e suas lanças, em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra".

(Isaías 2:2-4)

Quando falo de otimismo e da melhora que tivemos até agora, não estou negando o cenário caótico de algumas partes do mundo. Em 2018 escrevi o seguinte sobre isso:

"No Brasil,temos de sessenta a setenta mil assassinatos por ano, a classe política na sua maioria esmagadora está corrompida, nossas escolas estão sendo invadidas com doutrinações marxistas, o Estado brasileiro está todo aparelhado por gente comprometida com a agenda da esquerda, a população foi desarmada pelo governo, os bandidos com armas de guerra estão mais bem armados que a polícia etc. Se não bastasse este último caso, os mesmos criminosos têm usufruído de mais direitos que os policiais

e os cidadãos de bem e, estes últimos são punidos se reagirem em legítima defesa contra um criminoso.

Temos radicais islâmicos invadindo a Europa tomando posições importantes e também têm chegado com toda a força em território brasileiro. A Venezuela vive uma ditadura socialista pesada, com uma onda de assassinatos e o governo levantando a espada contra o seu próprio povo. Neste momento, há vários projetos globalistas de poder em andamento, ameaçando as nações e sendo os mesmos incentivados por grandes fortunas. A ideologia de gênero tem sido incentivada para ser ensinada nas escolas. Estão tentando acabar com a família e com a identidade dos povos. Se já não bastasse tudo isso, temos conflitos armados em várias partes do mundo e muitas outras questões que levaria páginas e mais páginas para que eu pudesse detalhá-las". 18

Agora, em 2019, com a chegada do novo governo no Brasil, já temos sinais significativos de grandes mudanças que estão ocorrendo. O próprio Steven Pinker, sendo um ateu, foi honesto o suficiente para dar um diagnóstico a respeito de nosso mundo:

"A segunda metade da segunda década do terceiro milênio não parece ser um momento auspicioso para publicar um livro sobre o histórico de progresso e suas causas. No momento da redação deste texto, meu país é liderado por pessoas com visão sombria do momento atual: "mães e crianças presas em pobreza... um sistema de educação que deixa os nossos jovens e belos estudantes privados de todo o conhecimento... o crime, e as gangues, e as drogas têm roubado muitas vidas". Estamos em uma "guerra total" que é "expandida em metástases". A culpa por esse pesadelo pode ser colocada em uma "estrutura de poder global" que corroeu por baixo "os espirituais fundamentos morais do cristianismo". 19

Temos que ser honestos o suficiente para mostrar o "Raio-X" do que está acontecendo neste exato momento em nosso mundo. Além de não me basear em notícias de jornais, também não me fundamento em questões circunstanciais em que o Brasil vive

atualmente, muito menos nas circunstancias maravilhosas em que vivem muitos países de primeiro mundo. Já ouvi pastores amilenistas falando do caos moral em que o ser humano se encontra atualmente e, por isto, não há esperança de melhoras mais significativas nos próximos anos. Fico pensando que raio de calvinistas são esses pastores amilenistas. Onde está a Soberania de Deus em escolher e predestinar as coisas que eles tanto falam? Se os apóstolos fossem olhar para a situação em que eles estavam vivendo no primeiro século da era cristã, jamais eles iriam acreditar que o mundo chegaria até 2019 com tantas evoluções que tivemos.

Como pós-milenista creio que devo esperar uma influência cristã total em longo prazo. Não devo ter pressa. Devo agir como o teólogo Rushdoony que "não se importava com a ausência de resultados instantâneos, mas trabalhava pacientemente para edificar fundamentos que resistiriam à prova do tempo. O lento renascimento do pós-milenismo se assemelha ao milagre do fio de água que vira primeiro riacho e depois um rio, registrado em Ezequiel 47:1-6: movemo-nos desde uma ausência quase total de pós-milenistas até chegar ao tornozelo, até chegar ao joelho e em breve chegarão até a cintura e mais acima. "Viste isto, filho do homem?" (v. 6)".²⁰

Notas:

- Artigo: O Princípio Progressivo do Reino de Deus. Autor: Kenneth L. Gentry, Jr.
 - Site:www.revistacrista.org/Reino_o_principio_progressivo_do_reino_de_deus.ht m
- 2. Idem nº 1.

- Artigo: Um Deus de Transições e não de Rupturas Abruptas. Autor: Hermes C. Fernandes. Site: www.hermesfernandes.com Postado nesse site em 31 de Agosto de 2012.
- 4. E-book: A Bíblia e o Futuro, pg. 41. Autor: Anthony A.Hoekema. Casa Editora Presbiteriana 1ª edição 1989. Copyright 1979 de Wm. B. EerdmansCo. (Versão digital disponível na internet).
- E-book: JesusversusJerusalém Um Comentário sobre Lucas 9:51-20:26a Ação Judicial de Jesus contra Jerusalém. Autor: Joel McDurmon. Copyright © 2011 Joel McDurmon. Allrightsreserved. Compilação e tradução porCésar Francisco Raymundo. Revista Cristã Última Chamada - Edição de Maio de 2018 – Site: www.revistacrista.org
- 6. Idem n° 5, pg. 72.
- 7. Idem n° 5, pg. 74.
- 8. Idem n° 5, pg. 76.
- 9. Artigo: O Pós-Milenismo é uma Utopia? Autor: Kenneth L. Gentry, Jr. Site: www.revistacrista.org/Pos Milenismo o pos-milenismo e uma utopia.htm
- 10. Idem nº 4, pg. 42.
- 11. E-book: A Prova Definitiva de que o Mundo está cada vez Melhor!Uma resposta bíblica a Steven Pinker de que o progressohumano está acontecendo através do Evangelho e nãoatravés do Iluminismo! Pg. 109. Autor: César Francisco Raymundo. Revista Cristã Última Chamada- Edição de Outubro de 2018 Site: www.revistacrista.org
- 12. Idem n° 11, pg. 103.
- 13. Artigo: O Erro Pós-Milenista ou A Idade Dourada da Justiça e da Paz. Autor: Rev. Dale H. Kuiper, pastor da Igreja Protestante Reformada Sudeste em Grand Rapids, Michigan. Site: www.monergismo.com/textos/escatologia_reformada/erro_posmilenista.htm
- 14. E-book: Os anjos bons da nossa natureza Por que a violência diminuiu, pg. 334. Autor: Steven Pinker. Editora Companhia das Letras (versão digital kindle).
- 15. Idem nº 14, pg. 335.

- 16. Idem nº 14, pg. 340.
- 17. Idem nº 11, pg. 115.
- 18. Idem n° 11, pg. 7.
- EnlightenmentNow The case for reason, science, humanism, andprogress pág. 13. By Steven Pinker. VIKING AnimprintofPenguinRandomHouse LLC 375 Hudson Street New York, New York 10014. Copyright © 2018 by Steven Pinker.
- 20. Artigo:O Impacto de Rushdoonysobre a Escatologia. Autor: Martin G. Selbrede. Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto. Site: www.monergismo.com

Conclusão

Tenho firme convicção que uma vez que o leitor chegou até aqui, isto significa que alcancei meu objetivo. Tenho certeza de que o texto deste e-book deixou dúvidas no leitor, as quais lhe servirão de ponte para agir como os bereanos, pois eles "receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim (Atos 17:11).

Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

www.revistacrista.org







